

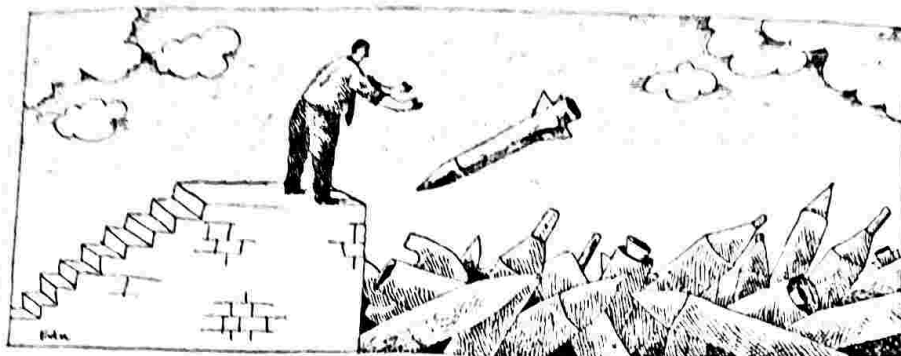


Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo ZERO HORA - PORTO ALEGRE
Data: 15.07.98
Seção: EDITORIAIS

Página 18

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Paz e crescimento



Ao formalizar sua adesão ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares perante o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, o Brasil reafirmou claramente sua opção por investir na estabilidade, no desenvolvimento e na redução das disparidades sociais, como ressaltou o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. O mesmo ato, realizado segunda-feira, em Brasília, serviu para o país ratificar também sua posição favorável ao Tratado para a Proibição Completa de Testes Nucleares. Na prática, essas posições significam que o Brasil abre mão das armas atômicas, aliando-se aos países que decidiram privilegiar a paz e o bem-estar de suas populações. A meta é colaborar de forma efetiva para a construção de um mundo socialmente mais justo.

Com o fim da Guerra

Fria, que durante décadas manteve a humanidade sob tensão, chegou-se a acreditar que a possibilidade de uso do poderio atômico para fins armamentistas tinha ficado no passado. A continuidade dos conflitos no Oriente Médio e, mais recentemente, testes nucleares realizados pela França e no sul da Ásia deixaram claro que o risco permanece. Só o arsenal nuclear disponível hoje já seria suficiente para destruir o mundo várias vezes. Por isso, quando esse poder insano é colocado nas mãos de dois rivais históricos como Índia e Paquistão, o assunto não diz respeito apenas a dois países em conflito, mas a toda a humanidade.

Em sua passagem por Brasília, o secretário-geral da ONU chegou a surpreender representantes de governo ao se referir às "dolorosas" desigualdades sociais que constatou no Brasil. A diferença básica é que, ao contrário de países também com elevados índices de miséria como os do sul da Ásia, o Brasil fez uma reafirmação categórica de suas intenções pacifistas, manifestando a intenção de investir os escassos recursos disponíveis para investimento na busca do crescimento. Com isso, como lembrou o presidente da República, habilita-se a ser encarado

como um "país respeitado, interlocutor confiável, capaz de dialogar de igual para igual com todas as nações do mundo, grandes ou pequenas".

Nesse contexto, o Brasil reforça suas

justas pretensões de pleitear assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Criado em 1945, só agora esse organismo está prestes a dar início às discussões sobre eventuais oportunidades para novos países membros. Os debates, com início previsto para setembro, podem se arrastar por alguns anos. Mas, se houver uma ampliação, cada continente teria uma vaga, disputada no caso da América Latina também pela Argentina. Pela sua importância econômica, política e diplomática, não só na região como no mundo, o Brasil é o candidato natural e não pode abrir mão dessa oportunidade.

❖
O Brasil é candidato natural ao Conselho de Segurança da ONU e não pode abrir mão dessa oportunidade



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo JORNAL DA CIDADE - BAURU
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO

Página 02

Disposição de ministro

Não é desejo imediato do Brasil de que a ampliação do Conselho de Segurança venha a ocupar lugar privilegiado nas cogitações do embaixador Kofi Annan, que visita o Brasil com naturais aspirações políticas. Mas o governo nacional continua insistindo em assumir uma cadeira no importante órgão porque Kofi tem muita influência política no seu hemisfério e pode adotar decisões de capital importância. O assunto, no entanto, ainda está entregue nas mãos dos Estados-membros do órgão, daí poder o problema sair agora, novamente, com a visita do embaixador, em quem se deposita uma grande confiança, exatamente por ser ele uma figura que conseguiu detonar algumas das crises mais sérias dos últimos tempos em seu hemisfério, entre as quais a que agitou o território do Iraque, em cuja decisão teve o embaixador força decisória, conforme depoimento do representante brasileiro na ONU, Celso Amorim.

Os problemas brasileiros Kofi Annan conhece de sobejo, adverte Celso Amorim, sabendo que há mais de 120 anos não temos por aqui nenhuma guerra de proporções, e, então,

Annan pôde constatar no Rio de Janeiro, Salvador, Brasília e São Paulo uma paisagem de determinada tranquilidade social. Mas vai, no entanto, observar também muitos problemas de ordem econômica, na senda dos quais aparecem os da pobreza e carência de desenvolvimento na maioria das regiões, alguns dos quais a nação já procura resolver mediante consenso e sem confronto. Celso Amorim é, sem dúvida, um homem competente, razão pela qual conhece de sobra o quanto consegue Kofi fazer pelo crescimento político do Brasil. Antes que assumisse seu cargo, em janeiro de 1997, Amorim já tinha contato com Kofi, cujo perfil de administrador acompanhava. No entanto, pergunta-se quanto ele poderia fazer agora, quanto ele poderia desenvolver diante da crise reinante nos domínios do Conselho de Segurança, onde ocorre uma série de divergências políticas, envolvendo este ou aquele país, especialmente das Américas. Vem o embaixador trazendo uma série de assuntos que só um grande estadista como ele poderia enfrentar. E ele vem disposto a enfrentá-la com energia. (N. Serra)



Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: O POVO - FORTALEZA
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO
Página: 6A

EDITORIAL

De novo, a suspeição

O Brasil volta ao centro das atenções internacionais sob acusação de violar os Direitos Humanos. Desta vez, é a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA que acolhe denúncias de três organizações não governamentais contra o governo brasileiro pela morosidade na apuração e aplicação de penas aos torturadores do pedreiro Antônio Ferreira Braga, em flagrante de 1993, no Ceará, e que repercutiu em todo o País. Passados cinco anos, os envolvidos não foram punidos e a vítima, ameaçada, desapareceu.

A questão dos Direitos Humanos é tão delicada que é tema de viagem do secretário-geral da ONU à América Latina, Kofi Annan. No Brasil, participou, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, de assinatura de adesão ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) e a ratificação do Tratado para a Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT). Hoje, em Buenos Aires, ele certamente será cobrado pelos ativistas que fazem ressurgir antigas denúncias do tempo da "guerra suja" e que nunca cicatrizaram, como o rapto de filhos de presas políticas. As investigações, muitas já comprovadas, levaram de volta à prisão o ex-ditador Jorge Rafael Videla, que havia sido anistiado.

Enquanto a Argentina exorciza seus fantasmas de um passado nem tão distante, o Brasil também busca se reencontrar e se reabilitar no cenário internacional reconhecendo os assassinatos por motivos políticos. Centenas de familiares de ex-presos, mortos nos cárceres ou em combate, são indenizados, mas o mais importante é a reabilitação da imagem deles perante a sociedade. A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos é um passo concreto nesse sentido, muito embora muito ainda tenha que ser feito. Há muitos mistérios não resolvidos, muitos mortos desconhecidos, uma parte da história brasileira ainda precisa ser reescrita.

Para se apresentar diante do conjunto das nações de consciência limpa, o Brasil precisa não apenas desvendar o seu passado obscuro, mas não compactuar com novas formas de injustiça. A violência policial virou rotina. Prisão se tornou sinônimo de tortura. Pren-

de-se sem culpa formada, sem ordem judicial, e se arrancam depoimentos a custo de tortura. É uma ignomínia que o Estado brasileiro ainda não conseguiu suplantar. As agressões policiais começam antes mesmo da prisão. O que é mais grave: uma parcela ínfima do que acontece nas delegacias, nas penitenciárias, no interior de viaturas chega ao conhecimento público, e mesmo quando a sociedade toma ciência do fato, dificilmente os algozes respondem pelo crime.

O que houve em Fortaleza, na Delegacia de Roubos e Furtos, no dia 12 de abril de 1993, ganhou repercussão porque foi documentado à farta pela imprensa e pelos representantes de entidades de direitos humanos locais. O flagrante resultou em inquérito e processo na Justiça. Após cinco anos, a Justiça ainda não conseguiu, sequer, analisar o processo em se-

gunda Instância, Na Primeira Instância, o juiz Sérgio da Silva Canellas, da 9ª Vara Criminal, condenou os policiais Valderi Almeida da Silva e José Sérgio Andrade da Silva a três meses de detenção, aumentados para seis, e absol-veu a delegada Sônia Gur-

gel e o policial Francisco Girolando Batalha. A decisão foi em agosto de 96 e até o momento o recurso impetrado pelos assistentes de acusação continua parado no Tribunal de Justiça. Mesmo os acusados jamais cumpriram a pena, beneficiados pela prescrição. A vítima, que fora encontrada imobilizada e enrolada no tapete, sofrera espancamentos, segundo se acusou na época, para que confessasse o roubo de um aparelho de tv.

O governo brasileiro terá agora 90 dias para responder ao questionamento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, que aceitou denúncia apresentada pelo Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza e do Centro pela Justiça e pelo Direito Internacional (Cejil). O caso também fez parte do relatório anual da Anistia Internacional. A simples aceitação já representa uma sanção moral. A única saída honrosa é uma tomada de decisão, pela Justiça, em tempo hábil.

O Brasil precisa não apenas desvendar o seu passado obscuro, mas não compactuar com novas formas de injustiça.

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL

Veículo DIÁRIO DE NOTÍCIAS - SP

Data: 15.07.98

Seção: POLITICA

Página 02

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Annan defende mudanças no conselho de segurança mas evita campanha

O secretário-geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, afirmou ontem que o Conselho de Segurança da entidade precisa ser reformado para "estar em sintonia com as realidades políticas e econômicas de nossos dias". "Apesar de esta ser uma questão para os Estados-Membros decidirem, permitam-me dizer que há um consenso de que a atual configuração do Conselho reflete o mundo de 1945, não o de ontem", argumentou em aula inaugural ontem no Itamaraty. Em viagem de quatro dias ao Brasil, o secretário-geral não apoiou diretamente a candidatura do Brasil a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. Mas elogiou a atuação do Brasil nos diferentes órgãos da ONU, como o apoio às reformas administrativas promovidas por ele. "O Brasil tem ontem um papel de

liderança na ONU e as credenciais brasileiras estão estabelecidas", destacou Annan. "O Brasil é um dos países-membros da ONU mais ativos na manutenção da paz e tem potencial para ser ainda mais participante." O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a visita de Annan para também defender a construção de uma ordem mundial mais democrática, em que se respeite as diferenças de capacidade econômica e de ação social. "Todos sabemos que o poder tem limites e que, no mundo de ontem, não há país poderoso, quando esse país não é capaz de ser sensível aos clamores do mundo", afirmou em discurso feito de improviso após a aula inaugural de Annan. "O poder mundial mais forte, mesmo o poder atômico, tem limites diante da formação de uma opinião pública mundial."



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo DIÁRIO DA TARDE - BH
 Data: 15.07.98
 Seção: OPINIÃO

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

**O BRASIL deu um salto
 extraordinário desde o Plano
 Real, mas desigualdades
 dolorosas permanecem.**



*Kafi Annan, secretário-geral da
 ONU, no Brasil, criticando o fato
 de a questão social continuar
 preocupando o poder e pondo o
 dedo na ferida do governo FHC*



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O TEMPO - BH
Data: 15.07.98
Seção: FONTANA

Página 07

No Belvedere 1

Encontro dos mais simpáticos e elegantes da temporada, acontecido no último fim-de-semana em BH, reuniu na casa do cônsul do Chile em Minas, Paulo Filho, e de Miriam, um grupo de conhecidas figuras dos meios políticos e empresariais para um jantar para o superintendente da Fiat Automóveis, Giovanni Razzeli, tendo como motivo o título de cidadão honorário recebido recentemente pelo homenageado. Nos bate-papos, Razzeli, nascido em Gênova, disse que por conta do título já está falando com um sotaque meio mineiro. Aliás, o dialeto genovês é o que mais se aproxima do português nas variações do idioma italiano. Nos comes-e-bebes, o cônsul Penido aproveitou para proporcionar um desfile dos excelentes vinhos chilenos. O bufê foi do Sausalito. A decoração ficou a cargo da Decorabello, de São Paulo.

No Belvedere 2

Entre os presentes, estavam dois conhecidos empresários que militam também na política, agora atuando em campos diferentes. Clésio Andrade, candidato a vice-governador na chapa de Eduardo Azeredo, e José Alencar Gomes da Silva, candidato a senador pelo PMDB, defendendo a candidatura de Itamar Franco. E o presidente da Associação Comercial, Francisco Américo, com a mulher Suzana, falando sobre as eleições na entidade e o interesse dos espanhóis em construir um centro de convenções em Confins. Co-anfitrião dona Nilza e Paulo Penido (pai). O presidente da Fiemg, Stefan Salej, comentou sobre a Ecolatina-98, a reunião ambiental lançada ontem pela entidade.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Cliente
CORREIO BRAZILIENSE - BRASÍLIA
Veículo
15.07.98
Data:
Seção: GILBERTO AMARAL
Página 07



Governador Cristovam Buarque cumprimentando o secretário geral da ONU, Kofi Annan ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso

Cordialidade

■ Foi um encontro de cordialidade contagiante o almoço oferecido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Itamaraty, em homenagem ao secretário geral da ONU, Kofi Annan que estava acompanhado de todo o seu "staff" de Brasília.

■ Em seus discursos, anfitrião e homenageado exaltaram o papel da ONU em seu trabalho pela paz mundial e no socorro as po-

pulações desprotegidas. Kofi lembrou também o papel desempenhado pelo Brasil nestas funções.

■ Após o almoço, o presidente Fernando Henrique Cardoso conversou descontraidamente com um grupo formado pelo presidente dos Diários Associados, jornalista Paulo Cabral de Araújo e os ministros Carlos Mário Velloso, do STF e Homero Santos do TCU.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O TEMPO - BH
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO

Página 09

RECORTES
Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

“Em vez de gastar recursos escassos em projetos de armas, estamos investindo na estabilidade, no desenvolvimento, na redução de disparidades sociais e regionais.”

Presidente Fernando Henrique Cardoso, ao assinar a adesão do Brasil ao Tratado sobre a Não-proliferação de Armas Nucleares, tendo ao lado o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, ontem em “O Globo”.

“As favelas que vi no Rio de Janeiro poderiam perfeitamente estar em outro país.”

Secretário-geral da ONU, Kofi Annan, durante aula magna que deu no Itamaraty, tendo ao lado o presidente Fernando Henrique Cardoso, ontem na “Folha de S.Paulo”.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O IMPARCIAL - ARARAQUARA
Data: 15.07.98
Seção: INTERNACIONAL Página 09

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Secretário-geral da ONU defende economia aberta e baseada na lei

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos." Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação in-

timista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a

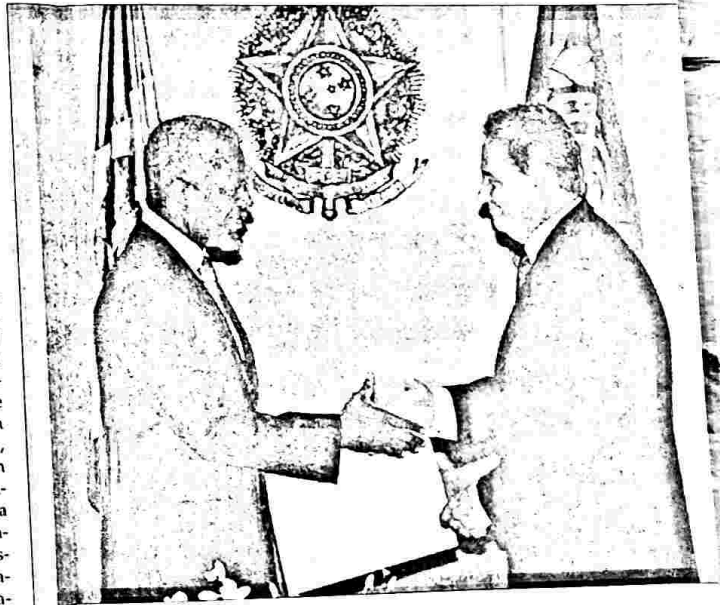
ANNAN FEZ ELOGIOS À CLASSE EMPRESARIAL, PORQUE GERAM EMPREGOS, RIQUEZA E PROSPERIDADE

ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo."

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela

discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido pelo empresário Mário Garneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil - essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil -, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes. O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraindo, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo de Futebol. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. Às 15h30, ele embarcou para o Uruguai.



FHC recebe Kofi Annan no congresso



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo DIÁRIO DO COMÉRCIO - BH
Data: 15.07.98
Seção: MUNDO

Página 12

◆ EXILADOS CUBANOS PODEM PROCESSAR NEW YORK TIMES

Um grupo de exilados cubanos que vivem nos Estados Unidos, da Cuban-American National Foundation (Canf), declarou que poderá processar o "The New York Times" por causa de uma série de artigos publicados no domingo e na segunda-feira, afirmando que líderes do grupo teriam ajudado a financiar atentados com bombas realizados em Cuba, além de tentar assassinar o presidente Fidel Castro. A fundação garante que "não são verdadeiras as alegações publicadas".

◆ KOFFI ANNAN INICIA VISITA À ARGENTINA

O secretário-geral das Nações Unidas, Koffi Annan, inicia hoje uma visita oficial de quatro dias a Buenos Aires — onde será condecorado pelo presidente Carlos Menem — com a mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso de que "é chegada a hora de rever as posições do Conselho de Segurança, devido à nova situação mundial". Brasil e Argentina disputam desde o ano passado o novo assento permanente do Conselho de Segurança da ONU. E o assunto deverá estar na pauta da apertada agenda do secretário-geral no país.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Cliente: O POVO - FORTALEZA
Veículo:
Data: 15.07.98
Seção: INTERNACIONAL

Página 7D

Kofi Annan relembra violações na Argentina

A chegada de Kofi Annan a Buenos Aires tem também como pano de fundo a disputa entre alguns países da região, entre os quais o Brasil, por uma eventual cadeira permanente no Conselho de Segurança ■

A visita do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, a Buenos Aires, onde chega hoje, acontece num momento em que as violações aos direitos humanos durante a "guerra suja" voltaram à tona na Argentina e depois do debate gerado por uma possível iniciativa das Nações Unidas no Estado mexicano de Chiapas.

O "tema dos direitos humanos na América Latina acompanha o secretá-

rio-geral em sua viagem, segundo um diplomata latino-americano, que opinou que o "símbolo dos direitos humanos no mundo" não poderá deixar de tocar nesse tema na Argentina.

O desembarque da autoridade máxima da ONU na Argentina tem também como pano de fundo a disputa entre alguns países da região, principalmente Brasil, Argentina e México, por uma eventual cadeira permanente no Conselho de Segurança.

Para o embaixador argentino na ONU, Fernando Petrella, não são, no entanto, esses temas que dominarão a visita de Kofi Annan à Argentina. O secretário-geral vai sobretudo fazer contato com as autoridades do país que lideraram as grandes mudanças registradas nos últimos anos e com representantes da sociedade civil.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo DIÁRIO DA TARDE - BH
Data: 15.07.98
Seção: NACIONAL

Página 06

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Secretário-geral da ONU defende economia aberta

SÃO PAULO - O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos." Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam

abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

ELOGIOS

Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo."

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo,

pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido pelo empresário Mário Garneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil - essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil -, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes.

O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraído, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo de Futebol. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. Às 15h30, ele embarcou para o Uruguai. (AE)



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo DIÁRIO CATARINENSE - FLORIANÓPOLIS
Data: 15.07.98
Seção: ... Página 02

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Paz e crescimento

Ao formalizar sua adesão ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares perante o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, o Brasil reafirmou claramente sua opção por investir na estabilidade, no desenvolvimento e na redução das disparidades sociais, como ressaltou o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. O mesmo ato, realizado segunda-feira, em Brasília, serviu para o país ratificar também sua posição favorável ao Tratado para a Proibição Completa de Testes Nucleares. Na prática, essas posições significam que o Brasil abre mão das armas atômicas, aliando-se aos países que decidiram privilegiar a paz e o bem-estar de suas populações. A meta é colaborar de forma efetiva para a construção de um mundo socialmente mais justo.

Com o fim da Guerra Fria, que durante décadas manteve a humanidade sob tensão, chegou-se a acreditar que a possibilidade de uso do poderio atômico para fins armamentistas tinha ficado no passado. A continuidade dos conflitos no Oriente Médio e, mais recentemente, testes nucleares realizados pela França e no sul da Ásia deixaram claro que o risco permanece. Quando esse poder insano é colocado nas mãos de dois rivais históricos como Índia e Paquistão, o assunto

não diz respeito apenas a dois países em conflito, mas a toda a humanidade.

O secretário-geral da ONU chegou a surpreender representantes de governo ao se referir às "dolorosas" desigualdades sociais que constatou no Brasil. A diferença básica é que, ao contrário de países também com elevados índices de miséria como os do sul da Ásia, o Brasil fez uma reafirmação categórica de suas intenções pacifistas, manifestando a intenção de aplicar os escassos recursos

disponíveis para investimento na busca do crescimento. Com isso, como lembrou o presidente da República, habilita-se a ser encarado como um "país respeitado, interlocutor confiável, capaz de dialogar de igual para igual com todas as nações do mundo, grandes ou

*O Brasil é
candidato natural
ao Conselho de
Segurança da
ONU, e não pode
abrir mão dessa
oportunidade*

pequenas".

Nesse contexto, o Brasil reforça suas justas pretensões de pleitear assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Os debates, com início previsto para setembro, podem se arrastar por alguns anos. Mas, se houver uma ampliação, cada continente teria uma vaga, disputada no caso da América Latina também pela Argentina. Pela sua importância econômica, política e diplomática, não só na região como no mundo, o Brasil é o candidato natural e não pode abrir mão dessa oportunidade.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo A TARDE - SALVADOR
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO
Página 08

Questão nuclear

Conforme um oportuno comentário de um apresentador de televisão, a assinatura pelo presidente FHC do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares provoca uma grande insatisfação junto a amplos setores militares de nosso país que não aceitam a submissão de nossa política interna de segurança aos ditames das potências nucleares, os Estados Unidos, Inglaterra, França, Rússia e China.

Coerente com sua postura de um homem muito vaidoso, o presidente da República quer porque quer, a qualquer custo, um assento para o Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, uma entidade que custa muito aos cofres dos países membros, mas pouco ou quase nada faz em defesa dos países pobres do mundo. A rigor, fazer parte da Comissão de Segurança da ONU ou não, se constitui nenhuma prioridade para países como o Brasil, onde os problemas sociais internos, as desigualdades de renda, a miséria e o atraso em vastas regiões foram reconhecidos em discurso pelo próprio secretário-geral da ONU, Kofi Annan, durante a assinatura do tal tratado, que é mais um embuste empurrado goela abaixo dos países em desenvolvimento. Resta agora o Congresso brasileiro rejeitar a adesão a um tratado que na verdade só faz algemar os países que o assinam, que ficam vergonhosamente submissos a potências imperialistas que se julgam as donas e as polícias do mundo. Elas podem explodir os seus artefatos, como fizeram recentemente a França e a China, mas fazem tudo para impedir que outras nações exerçam sua soberania na política de segurança nacional. Ao contrário do que disse o presidente em seu discurso, a força de uma nação não se mede apenas pela democracia, de resto apenas um intervalo entre uma ditadura e outra, como é comum na América Latina. Os exemplos de potências nucleares emergentes, como a Índia e o Paquistão, confirmam que além de democracia é preciso um

equilíbrio de forças para qualquer país ser respeitado no contexto mundial e na área geopolítica em que estão localizados.

Aprenderam a se comunicar

Sob o título Sem Comunicação tivemos oportunidade de comentar nesta página, na edição do dia 6 de julho deste ano, as consequências negativas para os usuários do ferryboat, da falta de comunicação aos passageiros de que a embarcação seria substituída por outra, o que demandaria demora na partida, em razão de um defeito apresentado no ferry que deveria sair de Bom Despacho para Salvador no horário das 6 horas da manhã. Em resposta a tal comentário, a direção da Comab enviou uma longa carta a este jornal, que publicamos na íntegra na edição do último dia 9. A direção da empresa premiada com a privatização da Navegação Baiana aproveitou-se do direito de resposta para fazer propaganda gratuita do seu desmantelo, apesar de ter sido beneficiária do filet mignon da "Baiana". Mas o que interessa na carta é que, nas poucas linhas em que entra no mérito da questão abordada no editorial, o faz para confirmar tudo aquilo que criticamos.

De qualquer sorte o nosso comentário foi muito bom para os passageiros dos navios da Comab, porque ela acaba de retirar de linha o navio Maragogipe para uma manutenção durante 30 dias e fez uma ampla comunicação aos passageiros, pela televisão, da alternativa rodoviária existente para atendê-los.

É caso para registro: navios substituídos por ônibus.

A verdade é que a antiga Navegação Baiana, com navios até para Buenos Aires, não podia ser comparada com essa companhia que hoje se limita ao ferry para Itaparica e um navio para Maragogipe, cuja falta não tem como suprir.



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo JORNAL DE BRASÍLIA - BRASÍLIA
 Data: 15.07.98
 Seção: ONTEM
 Página 02

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

As convulsões de Ronaldinho

Jornal de Brasília

Médico diz que Ronaldinho teve convulsões

ONU alerta Brasil sobre explosão da "bomba social"

Seleção 98
 Fernando Henrique testa multipalanque

Nossa Cidade

A Seleção hoje em Brasília

O médico da Seleção Brasileira, Lídio Toledo, confirmou que o atacante Ronaldinho realmente sofreu uma convulsão, mas que, em momento algum, assinou qualquer documento afirmando que o jogador havia ido a um hospital para fazer exames no tornozelo. De acordo com a matéria publicada na edição de ontem do *Jornal de Brasília*, houve uma tentativa documentada de encobrir com uma mentira o motivo que teria levado o técnico Zagallo a escalar Edmundo, e depois voltar atrás, no lugar de Ronaldinho, momentos antes da partida contra a França. Entretanto, seja qual for o mistério que envolve a questão, este ainda está por ser esclarecido. De real mes-

mo, somente o depoimento do médico Lídio Toledo, aliás bastante vago: "Convulsão de causa ignorada, provocada, provavelmente, por estresse".

Em outro destaque da capa de ontem, o *JBr* noticia a visita a Brasília do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, que alertou o Brasil, usando de dramaticidade, para os riscos da "bomba social", representada pelos focos de miséria e desigualdade que convivem em nosso País com os números de desenvolvimento e prosperidade. A surpresa do pronunciamento do secretário-geral da ONU ficou por conta da intervenção inesperada do presidente Fernando Henrique Cardoso, pedin-

do a palavra imediatamente após Kofi ter feita aquela afirmação.

Depois de passadas as emoções, tristes para nós, da Copa do Mundo, as atenções dos brasileiros voltam-se agora para as eleições de outubro próximo. E a notícia do *JBr* nesse segmento fala da primeira experiência do presidente Fernando Henrique em um multipalanque. Estavam previstos para ontem os dois primeiros testes de FHC para ver como consegue equilibrar sua dupla condição de Presidente e de candidato, uma vez que está sendo observado, atentamente, por seus adversários, e como vai administrar os chamados multipalanques estaduais, com candidatos de diversas correntes apoiando-o.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO POPULAR - CAMPINAS
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO
Página 02

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

■ OPINIÃO DO JORNAL ■

Na Mira do Social

Kofi Annan sente que pode dar impulso a um processo de agilização de mudanças na Organização das Nações Unidas (ONU), via aproximação da sociedade civil. A instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil (Anubra), que o secretário-geral da ONU veio concretizar, visa a conferir consistência aos mecanismos do organismo voltados para a justiça social e o desenvolvimento econômico.

Promovendo a direta conexão com os agentes produtivos da iniciativa privada, especialmente pequenos e médios empresários e lideranças do setor, estreita relações e põe em andamento uma estratégia estimulante. A estratégia é de intercâmbio de experiências e tecnologia, com acento num ponto da maior importância, principalmente para países que, como o Brasil, precisam de maior ritmo no embasamento tecnológico de sua produção. Trata-se do acesso aos programas de desenvolvimento oferecidos pela ONU.

A Anubra, presidida pelo empresário Mário Garnero, é um elo importante para propiciar o citado impulso. Seu Conselho é composto por lideranças intelectuais, empresariais e políticas do País, entre as quais o presidente da Rede Anhangüera de Comunicação (publicadora dos jornais *Correio Popular* e *Diário do Povo*), jornalista Sylvino de Godoy Neto. A entidade surge num contexto em que o seu papel ganha relevância, na perspectiva de se conferir validade prática aos processos de qualificação operativa da ONU (leia-se: cuidar de embasar os países-membros periféricos ou emergentes de meios mais ágeis de enfrentamento dos descompassos sociais gerados pela globalização).

As questões que vêm sendo consensualmente propostas, em relação a mudanças na forma de a ONU tomar grandes decisões, e no próprio sentido dessas decisões, têm base forte em dois fatos. Um, a forma radical com que a globalização do mercado mundial foi imposta, de modo a criar traumas derivados principalmente da insegurança gerada pelo capital financeiro internacional. Isso sem que os Estados nacionais tenham alguma condição de controle.

O outro fato, que justifica a apreensão e a conseqüente necessidade de mudanças, é a crescente defasagem de condições econômico-sociais entre meia dúzia de países centrais e os demais, no conjunto dos 185 países-membros. Trata-se do quadro de desequilíbrio mundial, cujos reflexos são notórios, inclusive no Brasil, mesmo se situando entre os emergentes que buscam a implementação de condições para o desenvolvimento sustentado.

A esse respeito, têm sido muitas as advertências, nos pólos de pensamento político e econômico, no âmbito dos analistas e nas manifestações de líderes mundiais no seio da ONU. A ampliação do número de componentes do Conselho de Segurança, para abrir espaço na obsoleta composição atual (os cinco países que saíram hegemônicos da Segunda Guerra Mundial) é mudança que Kofi Annan sabe ser imperativa, embora complexa, e que só depende de certo tempo. O Brasil é, ao lado da Argentina, candidato a compor o colegiado permanente do Conselho.

Ao se referir às "dolorosas desigualdades" sociais ainda persistentes no Brasil, Kofi Annan pôs ênfase no foco de suas preocupações. A frase, referida a um País emergente, pressupõe algo pior em países do Terceiro Mundo. Daí o fato de que as decisões unívocas, ditadas pela atual configuração do Conselho de Segurança e algumas estruturas da ONU, impõem alterações funcionais para alcançar o social. Enquanto isso, Annan aciona medidas para frisar tal necessidade. Entre elas a criação da Anubra.

Prejuízos por Maus Serviços

A suspensão do atendimento, os adiamentos de consultas antes agendadas, os transtornos causados às pessoas que precisam do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campinas, tudo isso afeta 80% da população que depende desse serviço, conforme estimativa do Movimento Popular de Saúde. A demissão de 599 profissionais, dos quais 310 médicos, por parte da Prefeitura Municipal, gerou situação altamente problemática principalmente para a população de baixa renda, moradora de bairros periféricos. O citado Movimento Popular calculou em 470 mil o número de pessoas prejudicadas.

O atendimento apenas emergencial de 44 unidades, a reposição de apenas 119 médicos concursados nas vagas deixadas pelos demitidos e o aceno de que 41 zeladores dos centros de saúde assumirão seus postos de trabalho até o final da semana não são suficientes, evidentemente, para superar a situação ainda crítica.

Em face desse estado de coisas, o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas e o Movimento Popular de Saúde vão denunciar a Administração do Município à Promotoria de Justiça e Cidadania, como noticiamos ontem. Trata-se de apurar responsabilidades pela deterioração dos serviços.



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo: CORRÍO POPULAR - CAMPINAS
 Data: 15.07.98
 Seção: BRASIL

Página 08

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Annan pede engajamento contra a miséria

MARIA TERESA COSTA

Um dos maiores desafios hoje é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei, disse ontem em São Paulo, a uma platéia de empresários e entidades civis, o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan. Annan também convocou os empresários a se integrarem ao esforço global para a erradicação da miséria, participando de projetos desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas.

"Economias nacionais estão se tornando cada vez mais interdependentes, e nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos", alertou.

As Nações Unidas, disse durante palestra no Parlamento (Parlamento Latino-Americano) a convite do Fórum das Américas durante solenidade de instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, têm interesse em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Segundo Annan, está nas mãos da sociedade civil a reforma do mundo para a paz. "Uma sociedade civil forte promove uma cidadania responsável e faz com que as formas democráticas de governo funcionem. Uma sociedade civil débil apóia um governo autoritário que mantém a sociedade fraca", alertou.

O secretário-geral da ONU observou que a natureza da diplomacia também está mudando em toda parte para absorver a sociedade civil. Ele lembrou que tradicionalmente a diplomacia

tem sido uma atividade conduzida exclusivamente por atores estatais e um assunto debatido exclusivamente por especialistas pagos. "Existe agora uma consciência crescente entre o público de que qualquer projeto nacional é influenciado pelas condições internacionais, seja o meio ambiente, seja o Mercosul, sejam negociações de propriedade intelectual, seja a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. E esta consciência tem sido combinada com o engajamento", frisou.

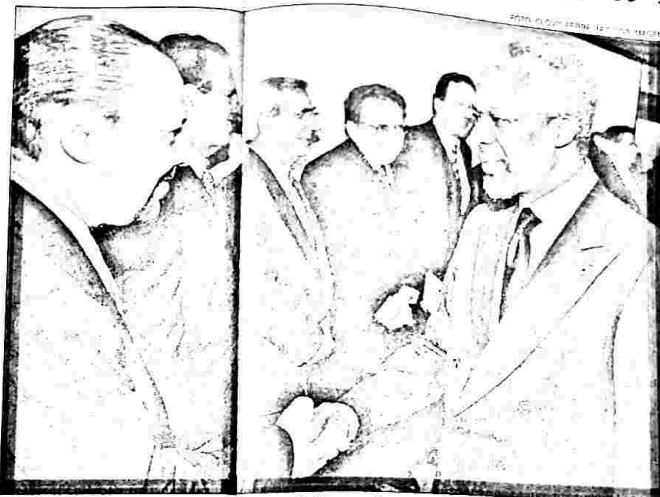
EXEMPLO

Ele citou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que aconteceu há seis anos, no Rio de Janeiro, como um marco neste engajamento da sociedade civil.

A conferência, observou, tornou-se um ponto focal para as organizações não-governamentais envolvidas em toda parte com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável que compreenderam que a agenda da cúpula era a sua agenda. Ele lembrou também da campanha internacional para banir as minas terrestres como um exemplo de que não existem limites para o que a sociedade civil pode atingir em parceria com governos.

Annan convidou as entidades a compartilhar com a ONU na identificação de futuras necessidades e prioridades. "Nem todos os efeitos da globalização são positivos e nem todos os atores não-estatais são bons. Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de drogas, contrabandistas de armas, lavagem de dinheiro, exploradores de jovens para prostituição", criticou.

► Em encontro com empresários em São Paulo, secretário da ONU diz que desafio é estender benefícios da globalização



O presidente da RAC, Sylvino de Godoy Neto, e Kofi Annan: busca de soluções para o desenvolvimento

Godoy Neto defende justiça social

A Associação das Nações Unidas-Brasil será de fundamental importância para unir pessoas com diferentes interesses na busca de soluções para o desenvolvimento e a ampliação de mercados, defende o diretor-presidente da Rede Anhangüera de Comunicação, publicadora dos jornais Correio Popular e Diário do Povo, Sylvino de Godoy Neto.

Godoy Neto é conselheiro fundador da Associação das Nações Unidas Brasil. Além dele, Campinas está presente também na associação com mais quatro representantes: o presidente da entidade, Mário Garnero, e o professor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp Geraldo Lesbat Cavagnari inte-

gram o conselho de fundadores da nova entidade. O representante da Habicamp Marco Antônio Gonçalves integra o Conselho de Jovens e o ex-reitor da Unicamp, Carlos Vogt, é vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da nova entidade.

A associação, lembra Godoy Neto, será o agente catalizador dos anseios da sociedade brasileira. "O que todos desejam hoje é uma sociedade mais justa, com distribuição de renda e cabe a nós mesmos, cidadãos, conseguirmos atingir essa meta, friso.

A nova entidade, da qual faz parte, lembrou, buscará acesso a programas de desenvolvimento tecnológico e de exportações para peque-

nas e médias empresas e para muitas outras iniciativas, integrando-se a programas que visem o desenvolvimento, o mercado e também a melhoria da qualidade de vida de todos.

A Associação utiliza a estrutura do Fórum das Américas para desenvolver um trabalho de aproximação da ONU com os empresários brasileiros e dos países do Mercosul.

Godoy Neto acredita que a entidade poderá fornecer subsídios importantes para programas nas áreas sociais, de forma a inserir parcela significativa da população no mercado de consumo. "Sem distribuição de renda não há consumo", avalia o empresário.

Empresário vê aproximação com a sociedade

O presidente da Associação das Nações Unidas-Brasil, organização não-governamental instalada ontem em São Paulo, Mário Garnero, disse que não é mais possível contemplar passivamente a miséria nem achar que haja lugar para um desenvolvimento econômico se não forem resolvidos os problemas das injustiças sociais.

A entidade recém-instalada, informou, não vai mudar mentalidades, mas será um canal importante de aproximação entre a Organização das Nações Unidas e a sociedade civil.

Na sua opinião, os empresários não podem mais continuar tão distantes dos problemas sociais. "A associação vai buscar envolver a sociedade na resolução dos problemas. Podemos participar de programas da Unicef, FAO, OIT, envolvendo os empresários e todas as pessoas dispostas a colaborar para mudanças substanciais no Brasil", comentou.

A entidade, comentou, vai desenvolver trabalhos de aproximação da ONU com as empresas brasileiras e dos países do Mercosul. Mas também vai servir-se das informações que as Nações Unidas dispõe, em estatísticas econômicas e sociais, para orientar o empresário na identificação de riscos e oportunidades de negócios.

Mais de 80 países têm associações como esta, organizadas na Federação Mundial das Associações Unidas, que participam de todas as conferências da ONU. A Federação representa a opinião de povos de diversos sistemas políticos, econômicos e sociais.



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: A NOTICIA - JOINVILLE
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO

Página A2

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Não à bomba nuclear

Depois de anos de hesitação e de pressões da comunidade internacional, em especial dos Estados Unidos, só anteontem o Brasil, pela mão do presidente Fernando Henrique Cardoso e na presença do secretário-geral da ONU, aderiu ao Tratado de Não-proliferação de Armas Nucleares, já assinado por 185 países.

A assinatura de adesão ocorreu durante a visita especial do secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, ao Palácio do Planalto, alguns dias depois de o Congresso Nacional decidir pela adesão integral do Brasil ao pacto de nações que rejeitam o uso da energia nuclear para fins militares.

O tratado está em vigor há quase três décadas (é de 1970), e só agora recebe a adesão do Brasil, porque o entendimento em Brasília era de que ele favorecia determinadas nações. Em 1988, com a promulgação da nova Constituição, ficou estabelecida a proibição da energia nuclear, exceto para fins pacíficos.

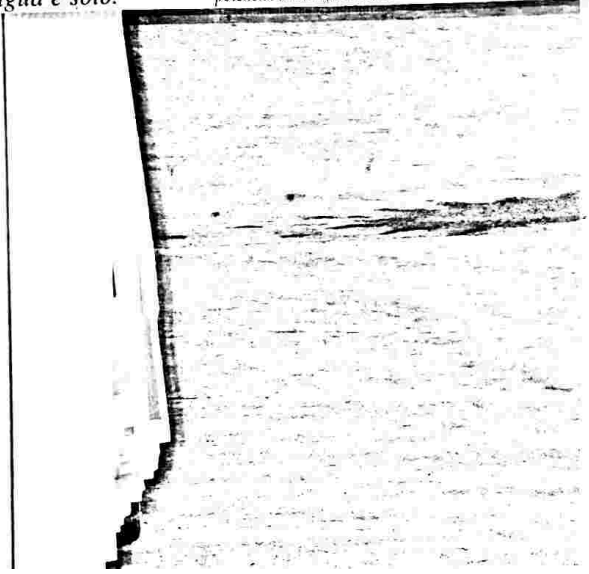
O Brasil condenou as recentes explosões atô-

micas na Ásia, quando Índia e Paquistão ensaiaram uma nova corrida à bomba, que tanta reação e temor provocou no planeta. Por algum tempo, uma silenciosa guerra fria se estabeleceu entre o Brasil e Argentina pelo domínio da tecnologia nuclear com fins militares. A derrocada dos regimes militares, que durante os anos 70 e parte dos anos 80 tutelaram os dois países, em muito contribuiu para a eliminação de eventual disputa tecnológica no setor, como ainda acontece em determinadas regiões do planeta, em particular no sul da Ásia.

O presidente também assinou um segundo tratado, igualmente autorizado pelo Congresso Nacional, o Tratado para a Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT), que existe desde 1962 e foi firmado por outras 127 nações, o que coloca o Brasil no rol dos países que aderem integralmente ao banimento dos testes nucleares em todos os tipos de ambientes, na atmosfera ou sob a água e solo.

O presidente Bill Clinton cumprimentou o Brasil pela assinatura dos dois tratados, pedindo ao Congresso de seu país que faça o mesmo, ou seja, que aprove a adesão dos Estados Unidos. "Trata-se de mais um esforço no sentido de deter a proliferação das armas nucleares e de promover o desarmamento do mundo", ponderou Clinton, em sua mensagem ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Não há dúvida de que são duas assinaturas importantes, que contribuem para reduzir ainda mais quaisquer veleidades latino-americanas de domínio da tecnologia nuclear. "A grandeza das nações — enfatizou FHC — se mede pelo nível de inserção no cenário mundial e na capacidade de competir no campo econômico, garantir a coesão social e o caráter democrático de suas instituições." Nada mais óbvio e correto. Mesmo assim, demoramos quase 30 anos para a ratificação dos tratados e a compreensão inteligente do potencial da energia nuclear.





Recordes
Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo JORNAL DE SANTA CATARINA - BLUMENAU
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO

Página 24

JORNAL DE SANTA CATARINA

RBS JORNAL

Paz e crescimento

Ao formalizar sua adesão ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares perante o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, o Brasil reafirmou claramente sua opção por investir na estabilidade, no desenvolvimento e na redução das disparidades sociais, como ressaltou o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. O mesmo ato, realizado segunda-feira, em Brasília, serviu para o país ratificar também sua posição favorável ao Tratado para a Proibição Completa de Testes Nucleares. Na prática, essas posições significam que o Brasil abre mão das armas atômicas, aliando-se aos países que decidiram privilegiar a paz e o bem-estar de suas populações. A meta é colaborar de forma efetiva para a construção de um mundo socialmente mais justo.

Com o fim da Guerra Fria, que durante décadas manteve a humanidade sob tensão, chegou-se a acreditar que a possibilidade de uso do poderio atômico para fins armamentistas tinha ficado no passado. A continuidade dos conflitos no Oriente Médio e, mais recentemente, testes nucleares realizados pela França e no sul da Ásia deixaram claro que o risco permanece. Só o arsenal nuclear disponível hoje já seria suficiente para destruir o mundo várias vezes. Por isso, quando esse poder insano é colocado nas mãos de dois rivais históricos como Índia e Paquistão, o assunto não diz respeito apenas a dois países em conflito,

mas a toda a humanidade.

Em sua passagem por Brasília, o secretário-geral da ONU chegou a surpreender representantes de governo ao se referir às "dolorosas" desigualdades sociais que constatou no Brasil. A diferença básica é que, ao contrário de países também com elevados índices de miséria como os do sul da Ásia, o Brasil fez uma reafirmação categórica de suas intenções pacifistas, manifestando a intenção de investir os escassos recursos disponíveis para investimento na busca do crescimento. Com isso, como lembrou o presidente da República, habilita-se a ser encarado como um "país respeitado, interlocutor confiável, capaz de dialogar de igual para igual com todas as nações do mundo, grandes ou pequenas".

Nesse contexto, o Brasil reforça suas justas pretensões de pleitear assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Criado em 1945, só agora esse organismo está prestes a dar início às discussões sobre eventuais oportunidades para novos países membros. Os debates, com início previsto para setembro, podem se arrastar por alguns anos. Mas, se houver uma ampliação, cada continente teria uma vaga, disputada no caso da América Latina também pela Argentina. Pela sua importância econômica, política e diplomática, não só na região como no mundo, o Brasil é o candidato natural e não pode abrir mão dessa oportunidade.

O Brasil é candidato natural ao Conselho de Segurança da ONU e não pode abrir mão dessa oportunidade



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo DIÁRIO DE NATAL - NATAL
Data: 15.07.98
Seção: POLÍTICA

Página 03

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

GERALDO RECEBE SECRETÁRIO DA ONU

Divulgação



O Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, no Brasil a convite do Presidente Fernando Henrique Cardoso, visitou ontem oficialmente o Congresso Nacional, onde, apesar do recesso, foi recebido no Gabinete da Presidência do Senado Federal pelo senador Geraldo Melo. O Secretário Geral, além dos integrantes da sua comitiva, estava acompanhado do Embaixador Celso Amorim, ex-Ministro das Relações Exteriores e atual Embaixador do Brasil junto as Nações Unidas, do ex-Ministro da Fazenda do Brasil e atual Secretário Geral da UNCTAD, Embaixador Rubens Ricúpero, do ex-Ministro da Fazenda da Colômbia e

atual Secretário Executivo da CEPAL, José Antônio Ocampo. Na agenda do encontro, a discussão dos pontos principais do programa de reformas das Nações Unidas e da cena política internacional no pós-guerra fria. Na oportunidade, o apoio do Congresso brasileiro a esta agenda, destacando-se a recente aprovação da adesão do Brasil ao acordo de não proliferação de armas nucleares, foi salientado pelo vice-presidente Geraldo Melo. Atendendo a pedido do Secretário Geral, o senador Geraldo Melo mandou abrir o plenário para que fosse visitado, por se tratar de parte integrante de um espaço arquitetônico de importância mundial.

DIPLOMACIA

Annan defende globalização baseada na lei

Secretário-geral da ONU diz que benefícios do processo não podem ser reservados para poucos

KÁSSIA CALDEIRA

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, na sua passagem por São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de organizações não-governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão tornando-se mais e mais interdependentes. "Nossa escola hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos". Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque produzem empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um país, seria a 20.ª maior economia do mundo."



Annan: elogios à primeira-dama e defesa das ONGs na ONU

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e da sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido

pelo empresário Mário Carneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil - essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil -, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes. O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraído, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. As 15h30, ele embarcou para o Uruguai.

ONU quer apoio empresarial

Secretário-geral defende economia aberta e baseada na lei



Annán fez um discurso, no Parlatino, que teve como tema o combate à desigualdade social do mundo globalizado

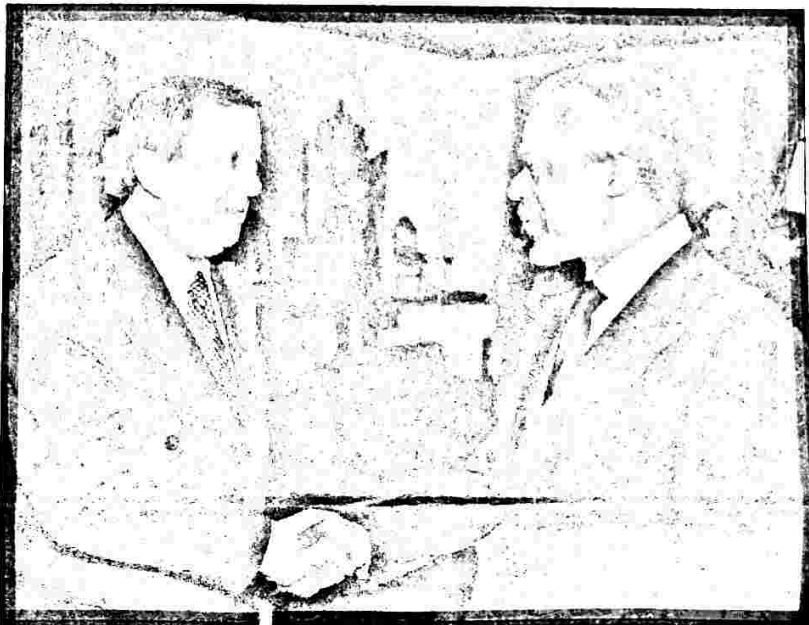
O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, esteve ontem em São Paulo onde, de manhã, falou a empresários e líderes comunitários no Parlamento Latino-americano. Depois, seguiu para o Palácio dos Bandeirantes, onde foi recebido pelo governador em exercício, Geraldo Alckmin Filho, e alguns empresários. O presidente da Fapesp e da ACSP, Elvio Aliprandi, participou das duas solenidades.

O secretário afirmou, em sua palestra, que a prioridade do seu trabalho é construir uma relação sólida e de parceria com os empresários para combater as desigualdades sociais e estimular o emprego e a prosperidade das nações. Destacou que um dos desafios do mundo globalizado é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. "Os mercados

são globais, mas os governos permanecem locais", destacou.

Na ocasião, Annan elogiou as várias parcerias desenvolvidas em São Paulo e disse que o Estado tem força equivalente ao de um país. O secretário pediu

que os empresários brasileiros exponham seus pontos de vista em debates na ONU e nas conferências internacionais e solicitou também o apoio para o combate ao tráfico de drogas e contrabando de armas. **Página 5**



Aliprandi cumprimenta secretário, em almoço no Palácio dos Bandeirantes

Globalização é de todos, diz Annan

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Um dos maiores desafios do mundo de hoje é estender os benefícios da globalização a todos e não reservá-los apenas para alguns poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em seu discurso no Parlamento Latino-americano (Parlatino), em São Paulo, quando foi criada a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse Annan. O secretário-geral das Nações Unidas afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e que "a escolha do mundo atual é entre a consistência regulatória e o caos".

Em seu discurso, Annan disse também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o crescimento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para a prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Diplomacia - Segundo o secretário-geral, a ONU tem buscado abrir espaço diplomático para a sociedade civil - o setor privado e empresarial, por exemplo, que deve colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos." Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões

globais e lembrou que, no ano 2000, ao lado da Assembleia do Milênio da ONU, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia", afirmou.

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o organismo de forma permanente.

Disputa - Atualmente, apenas cinco países estão no Conselho de Segurança de forma definitiva, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Grã-Bretanha e China. Outros 10 países se revezam nesse organismo com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar. A Argentina também disputa a vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mario Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brizida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e de representantes das comunidades católica, judaica e muçulmana.

ONU chega ao País em busca de parcerias

A mensagem é unir forças com empresários, reconhecidos como principais criadores de riquezas, empregos e prosperidade

"Desde que assumi meu mandato, tenho conferido uma alta prioridade à construção de uma relação mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado das Nações Unidas. A base para essa nova parceria é sólida. Nós reconhecemos plenamente que o principal criador de riquezas, empregos e prosperidade, não pode ocorrer, nem a paz ser sustentada", disse ontem Kofi Annan, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que proferiu palestra no Parlamento Latino-americano em São Paulo, para empresários e líderes comunitários.

Annan pediu aos presentes todo o empenho no fortalecimento das sociedades civis justas e democráticas e destacou que o trabalho com a comunidade empresarial pode trazer benefício para todos. Na ocasião, o secretário inaugurou, com o apoio do Fórum das Américas, a Associação das Nações Unidas-Brasil, que se junta a um grupo de escritórios no gênero, instalados em 80 países, de apoio às pesquisas sociais e econômicas.

Sintonia - Da solenidade participou o presidente da Fapesp - Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e da ACSP - Associação Comercial de São Paulo, Elvrio Aliprandi. Para o empresário, as palavras do secretário estão de acordo com os ideais das entidades que preside: "Essa missão de lutar pela paz, pelo desenvolvimento e pela segurança faz parte dos principais objetivos que defendemos para a livre iniciativa". Na oportunidade, Aliprandi destacou ainda o papel que os líderes brasileiros tiveram na Reunião de Cúpula do Grupo dos 15, junto às 40 Câmaras Internacionais de Comércio.

Kofi Annan falou da sobre "A ONU e a sociedade no limiar do novo milênio". Entre as autoridades presentes, estavam o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PSDB-SP), o ex-governador paulista Franco Montoro e o prefeito Celso Pitta. Compareceu também o presidente do Fórum das Américas, Mário Garnero.

Nações abertas - Durante a palestra, Annan ressaltou o papel das entidades empresariais, assistenciais e das organizações não-governamentais (ONGs)

para a construção de sólidas sociedades civis. Disse que as Nações Unidas estão abertas para a participação de todos e busca a troca de experiências.

Para o secretário, um dos maiores desafios do mundo globalizado é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. "Os mercados são globais, mas os governos permanecem locais. Economias nacionais estão se tornando mais e mais independentes", afirmou. E acrescentou: "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória ou caos e entre estender os benefícios da globalização ou reservá-los apenas para poucos".

Destacou a importância das várias parcerias já desenvolvidas em São Paulo, estado que se fosse um país, comparou, seria a vigésima economia do mundo. "Vocês podem fazer com que seus pontos de vista sejam ouvidos nos debates da ONU, nas conferências mundiais e no esboço de convenções internacionais".

O secretário afirmou ainda que o final do século apresenta novos desafios. "Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de droga, contrabandistas de armas, lavagem



Secretário-geral esteve, ontem, em SP. No Parlamento, ele falou de paz para uma plateia que contava com Aliprandi e Temer

de dinheiro, exploradores de jovens para a prostituição. E essas forças da sociedade não-civil (grifo de Kofi Annan) somente podem ser combatidas pela cooperação global, com a ajuda da sociedade civil."

Sergio Leopoldo Rodrigues

Almoço com um grupo seleta

Depois da palestra feita no Parlamento, o secretário-geral da Onu, Kofi Annan, seguiu para o Palácio dos Bandeirantes. Ele foi recebido pelo governador em exercício, Geraldo Alckimin Filho. Além do prefeito Celso Pitta (PPB) e secretários de governo, poucos empresários participaram do almoço oferecido a Kofi Annan. Entre eles, Elvrio Aliprandi, presidente da Fapesp e ACSP; Max Schrappe, presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Luiz Fernando Furlan, presidente do Grupo Sadia; e Roberto Cayubi Vidigal, presidente da Confab.

Alckimin elogiou o papel da ONU e de Annan como mediador de grandes conflitos mundiais. Falou também de suas origens: "O senhor vem de um Continente (o africano) e de um país (Gana) que estão muito ligados à nossa história". O secretário res-

pondeu com simpatia. Disse que já conhecia o País por sua importância mundial, sobretudo, nos campos de futebol. "Mas agora não é hora de falar disso, pois o resultado (referindo-se à final da Copa do Mundo) não foi o que todos desejávamos. Mas tenham certeza que o País está e estará sempre na Copa do Mundo."

Base sólida - Em seguida voltou a falar das possibilidades existentes em São Paulo para o desenvolvimento de uma sólida sociedade civil. "Hoje, o desenvolvimento sustentável é uma das maiores preocupações da ONU. São Paulo pode compartilhar suas experiências nessa área, especialmente agora, quando queremos desenvolver parcerias com o setor privado."

Na ocasião, Aliprandi elogiou o esforço de Annan na busca de parcerias com a iniciativa privada. "Acho que o mundo globalizado precisa não apenas da

união da classe empresarial, mas também da união desta com a classe trabalhadora, como uma forma de resolver os graves problemas sociais que enfrentamos hoje". O presidente da Fapesp e ACSP disse ainda que o resultado dessa integração deve ser um amplo diálogo capaz de garantir "o tão desejado desenvolvimento sustentado".

Mário Garnero, presidente do Fórum das Américas, concorda com Aliprandi: "A nossa mensagem para o secretário da ONU é de que estamos prontos para participar da discussão dos grandes problemas mundiais". Mais que isso, Garnero observou que os empresários brasileiros podem responder aos compromissos atribuídos "a uma das seis maiores economias do mundo". Do Palácio dos Bandeirantes Annan seguiu para Cumbica, onde embarcou para Montevidéu, no Uruguai. (SLR)

ONU chega ao País em busca de parcerias

A mensagem é unir forças com empresários, reconhecidos como principais criadores de riquezas, empregos e prosperidade

Tudo que assumi meu mandato tem sido conferido uma alta prioridade à construção de uma sociedade mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado nas Nações Unidas. A base para essa nova parceria é sólida. Nós reconhecemos plenamente que empreendimentos empresariais são o principal criador de riquezas, empregos e prosperidade, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer, nem a paz ser sustentada", disse ontem Kofi Annan, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que proferiu palestra no Parlamento Latino-americano, em São Paulo, para empresários e líderes comunitários.

Annan pediu aos presentes todo o empenho no fortalecimento das sociedades civis justas e democráticas e destacou que o trabalho com a comunidade empresarial pode trazer benefício para todos. Na ocasião, o secretário inaugurou, com o apoio do Fórum das Américas, a Associação das Nações Unidas-Brasil, que se junta a um grupo de escritórios no gênero, instalados em 80 países, de apoio as pesquisas sociais e econômicas.

Sintonia - Da solenidade participou o presidente da Fapesp - Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e da ACSP - Associação Comercial de São Paulo, Elvio Aliprandi. Para o empresário, as palavras do secretário estão de acordo com os ideais das entidades que preside: "Essa missão de lutar pela paz, pelo desenvolvimento e pela segurança faz parte dos principais objetivos que defendemos para a livre iniciativa". Na oportunidade, Aliprandi destacou ainda o papel que os líderes brasileiros tiveram na Reunião de Cúpula do Grupo dos 15, junto às 40 Câmaras Internacionais de Comércio.

Kofi Annan falou da sobre "A ONU e a sociedade no limiar do novo milênio". Entre as autoridades presentes, estavam o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PSDB-SP), o ex-governador paulista Franco Montoro e o prefeito Celso Pitta. Compareceu também o presidente do Fórum das Américas, Mário Garnero.

Nações abertas - Durante a palestra, Annan ressaltou o papel das entidades empresariais, assistenciais e das organizações não-governamentais (ONGs)

para a construção de sólidas sociedades civis. Disse que as Nações Unidas estão abertas para a participação de todos e busca a troca de experiências.

Para o secretário, um dos maiores desafios do mundo globalizado é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. "Os mercados são globais, mas os governos permanecem locais. Economias nacionais estão se tornando mais e mais independentes", afirmou. E acrescentou: "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória ou caos e entre estender os benefícios da globalização ou reservá-los apenas para poucos".

Destacou a importância das várias parcerias já desenvolvidas em São Paulo, estado que se fosse um país, comparou, seria a vigésima economia do mundo. "Vocês podem fazer com que seus pontos de vista sejam ouvidos nos debates da ONU, nas conferências mundiais e no esboço de convenções internacionais".

O secretário afirmou ainda que o final do século apresenta novos desafios. "Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de droga, contrabandistas de armas, lavagem



Secretário-geral esteve, ontem, em SP. No Parlamento, ele falou de paz para uma platéia que contava com Aliprandi e Temer

de dinheiro, exploradores de jovens para a prostituição. E essas forças da sociedade não-civil (grifo de Kofi Annan) somente podem ser combatidas pela cooperação global, com a ajuda da sociedade civil."

Sergio Leopoldo Rodrigues

Almoço com um grupo seletivo

Depois da palestra feita no Parlamento, o secretário-geral da Onu, Kofi Annan, seguiu para o Palácio dos Bandeirantes. Ele foi recebido pelo governador em exercício, Geraldo Alckimin Filho. Além do prefeito Celso Pitta (PPB) e secretários de governo, poucos empresários participaram do almoço oferecido a Kofi Annan. Entre eles, Elvio Aliprandi, presidente da Fapesp e ACSP; Max Schrappe, presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Luiz Fernando Furlan, presidente do Grupo Sadia; e Roberto Cayubi Vidigal, presidente da Confab.

Alckimin elogiou o papel da ONU e de Annan como mediador de grandes conflitos mundiais. Falou também de suas origens: "O senhor vem de um Continente (o africano) e de um país (Gana) que estão muito ligados à nossa história". O secretário res-

pondeu com simpatia. Disse que já conhecia o País por sua importância mundial, sobretudo, nos campos de futebol. "Mas agora não é hora de falar disso, pois o resultado (referindo-se à final da Copa do Mundo) não foi o que todos desejávamos. Mas tenham certeza que o País está e estará sempre na Copa do Mundo."

Base sólida - Em seguida voltou a falar das possibilidades existentes em São Paulo para o desenvolvimento de uma sólida sociedade civil. "Hoje, o desenvolvimento sustentável é uma das maiores preocupações da ONU. São Paulo pode compartilhar suas experiências nessa área, especialmente agora, quando queremos desenvolver parcerias com o setor privado."

Na ocasião, Aliprandi elogiou o esforço de Annan na busca de parcerias com a iniciativa privada. "Acho que o mundo globalizado precisa não apenas da

união das classe empresarial, mas também da união desta com a classe trabalhadora, como uma forma de resolver os graves problemas sociais que enfrentamos hoje". O presidente da Fapesp e ACSP disse ainda que o resultado dessa integração deve ser um amplo diálogo capaz de garantir "o tão desejado desenvolvimento sustentado".

Mário Garnero, presidente do Fórum das Américas, concorda com Aliprandi: "A nossa mensagem para o secretário da ONU é de que estamos prontos para participar da discussão dos grandes problemas mundiais". Mais que isso, Garnero observou que os empresários brasileiros podem responder aos compromissos atribuídos "a uma das seis maiores economias do mundo". No Palácio dos Bandeirantes, Annan seguiu para Cumbica, onde embarcou para Montevideo, no Uruguai. (SLR)



ANNAN EM SÃO PAULO. Depois de presenciar, na segunda-feira, a assinatura, pelo presidente Fernando Henrique, do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, passou o dia ontem em São Paulo. De manhã, participou de uma reunião do Fórum das Américas, no Parlamento Latino-Americano, em que foi instalada a Associação Nações Unidas-Brasil. Em discurso a empresários, observou que a escolha dos povos, hoje, "é entre consistência regulatória e caos", e que outra questão é "estender os benefícios da globalização e reservá-los somente para poucos". Do Parlatino, Annan foi ao Palácio dos Bandeirantes, onde, com sua mulher, que é norueguesa, foi recebido (acima) pelo governador Geraldo Alckmin, antes de partir para Montevidéu.

ONU afirma que ampliar a globalização ainda é desafio

Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral das Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros. Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais.

Kofi Annan é defensor de uma reestruturação do Conselho de Segurança da entidade que, segundo ele, está ultrapassado. São membros permanentes hoje do conselho a França, Rússia, Reino Unido, China e EUA. O Brasil ocupa um assento temporário.

ONU quer aproximação com o empresariado

Adriana Arai
de São Paulo

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em sua passagem por São Paulo, ontem, enfatizou a importância do engajamento da sociedade civil, principalmente por meio de Organizações Não-Governamentais (ONGs), em processos intergovernamentais, como a diplomacia. No processo de aproximação da Organização das Nações Unidas (ONU) com a comunidade civil, o meio empresarial, segundo Annan, é uma das prioridades.

“Desde quando assumi meu mandato (1997), tenho conferido prioridade à construção de uma relação mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado nas Nações Unidas”, disse ontem Kofi Annan, em discurso no Parlamento Latino-Americano (Parlatino). “Reconhecemos plenamente que empreendimentos empresariais são o principal

criador de riqueza, empregos e prosperidade, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada”, disse Annan. Durante o evento, foi anunciada a instalação da Associação das Nações Unidas - Brasil, em parceria com o Fórum das Américas.

Annan lembrou que o marco inicial da participação da sociedade civil em processos intergovernamentais no Brasil foi a Eco-92. “As ONGs de meio ambiente de todo o mundo compreenderam que a agenda da cúpula era a sua agenda”, disse, acrescentando que “o meio empresarial foi uma importante presença na Cúpula do Rio”.

No cenário atual, Annan destacou o programa “Alfabetização Solidária”, cuja mentora foi a primeira-dama Ruth Cardoso. O programa, voltado à alfabetização de jovens e adultos, também envolve parceria triangular de empresas, universidades e comunidade.

DIPLOMACIA

Annan defende globalização baseada na lei

Secretário-geral da ONU diz que benefícios do processo não podem ser reservados para poucos

KÁSSIA CALDEIRA

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, na sua passagem por São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de organizações não-governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão tornando-se mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos". Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque produzem empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um país, seria a 20.ª maior economia do mundo."



Annan: elogios à primeira-dama e defesa das ONGs na ONU

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e da sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido

pelo empresário Mário Carneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil – essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil –, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes. O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraído, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. As 15h30, ele embarcou para o Uruguai.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL

Veículo DIÁRIO DE NOTÍCIAS - SP

Data: 15.07.98

Seção: ECONOMIA

Página 03

Annan vai fazer palestra no Parlatino

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, visitará hoje (14), às 10h30, o Fórum das Américas, no Parlamento Latino Americano (Parlatino). Annan fará a palestra de abertura sobre a ONU e a sociedade no limiar do novo milênio. Em seguida, o governador de São Paulo em exercício, Geraldo Alckmin (PSDB), vai oferecer um almoço ao secretário-geral no Palácio das Bandeirantes.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL

Cliente

O ESTADO DO PARANÁ - CURITIBA

Veículo

15.07.98

Data:

Seção:

NACIONAL

Página

17

Kofi faz alerta a empresários

São Paulo (AJB) - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de di-

nheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos." Annan clamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões globais e lembrou que, no 2000, ao lado da Assembleia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia."

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel

Temer, aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o Conselho, de forma permanente. Atualmente, só cinco países são membros permanentes, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China. Outros dez países se revezam no clube, com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar em discurso. A Argentina também disputa uma vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mário Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brízida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), e de representantes das Igrejas católica, judaica e muçulmana.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO POPULAR - CAMPINAS
Data: 15.07.98
Seção: ... Página CAPA

Annan prega a abertura da economia

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, afirmou ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios mundiais é o de assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. O empresário Sylvino de Godoy Neto, diretor-presidente da **Rede Anhangüera de Comunicação**, publicadora dos jornais **Correio Popular** e *Diário do Povo*, considerou a instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, durante o encontro com Annan, um passo fundamental na busca de soluções para o desenvolvimento. A nova entidade é presidida pelo empresário Mário Garnero.

Página 8



Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tele: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO BRASILENSE - BRASÍLIA
Data: 15.07.98
Seção: MUNDO

Página 04

ONU ampliará entendimento com o Brasil

O secretário-geral instala a Associação Nações Unidas-Brasil, para aproximar mais a entidade da sociedade civil

São Paulo — O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, instalou ontem a Associação das Nações Unidas-Brasil e voltou a elogiar o governo brasileiro, mas desta vez sem as cobranças políticas que fez em Brasília. A Associação das Nações Unidas-Brasil (Anubra) tem como objetivo promover o entendimento e a aproximação entre o organismo internacional e a sociedade civil brasileira, com destaque para o setor empresarial.

Na solenidade de instalação da Anubra, no auditório do Parlamento Latino-americano (Parlatino), Annan fez uma palestra para empresários e personalidades da sociedade civil. Ele citou um discurso da primeira-dama Ruth Cardoso na conferência da Unesco, em Genebra, como referência para o papel que o setor não-governamental pode desempenhar como agente de mudança e parceiro no desenvolvimento.

Annan lembrou que os programas de alfabetização para jovens no Brasil, financiados pelo setor privado e com o apoio da Unesco, alfabetizaram milhares de pessoas.

Os elogios ao Brasil permearam o discurso do secretário-geral, que não imprimiu o mesmo tom de cobrança revelado na segunda-feira, durante encontro em Brasília com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

"A medida que nos dirigimos para o final da década, as agendas das ONGs estão focalizando formas para implementar os objetivos alcançados nas conferências nos anos 90", afirmou Annan.

O presidente da Anubra é o empresário Mário Garnero, também presidente do Fórum das Améri-

cas. Ele apontou alguns dos principais problemas brasileiros: "Há um desequilíbrio na distribuição de renda e violência urbana cruel. Temos também níveis de pobreza que resultam da má administração e não de uma vocação para a estagnação ou da instabilidade ante a desigualdade".

PAZ E SEGURANÇA

A Anubra já está registrada na Federação Mundial das Associações das Nações Unidas, sediada em Genebra, que reúne as associações que existem em 80 países. A criação da Anubra foi debatida em reunião do secretário-geral da ONU com Garnero, realizada em maio, em Nova York.

Na ocasião, Annan frisou que a paz e a segurança no mundo são condições indispensáveis para a expansão do comércio e dos investimentos na economia globalizada. Garnero ofereceu-se para instalar a Anubra no Brasil, visando ao desenvolvimento de uma maior aproximação da ONU com os empresários brasileiros e do Mercosul.

Segundo Garnero, a ONU é uma "importante fonte de dados estatísticos, econômicos e sociais, que são referência para os empresários na identificação de riscos e oportunidades econômicas". A Anubra, disse, buscará acesso a programas de desenvolvimento tecnológico e de exportações para pequenas e médias empresas.

Nos Estados Unidos, a associação similar à Anubra tem um orçamento de US\$ 4,5 milhões, com 300 empresas participantes e 35 mil pessoas associadas. O objetivo da federação é aumentar o número de associações para 164 até o final do século.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO POPULAR - CAMPINAS
Data: 15.07.98
Seção: OPINIÃO
Página 02

■ OPINIÃO DO JORNAL ■

Na Mira do Social

Kofi Annan sente que pode dar impulso a um processo de agilização de mudanças na Organização das Nações Unidas (ONU), via aproximação da sociedade civil. A instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil (Anubra), que o secretário-geral da ONU veio concretizar, visa a conferir consistência aos mecanismos do organismo voltados para a justiça social e o desenvolvimento econômico.

Promovendo a direta conexão com os agentes produtivos da iniciativa privada, especialmente pequenos e médios empresários e lideranças do setor, estreita relações e põe em andamento uma estratégia estimulante. A estratégia é de intercâmbio de experiências e tecnologia, com acento num ponto da maior importância, principalmente para países que, como o Brasil, precisam de maior ritmo no embasamento tecnológico de sua produção. Trata-se do acesso aos programas de desenvolvimento oferecidos pela ONU.

A Anubra, presidida pelo empresário Mário Garnero, é um elo importante para propiciar o citado impulso. Seu Conselho é composto por lideranças intelectuais, empresariais e políticas do País, entre as quais o presidente da Rede Anhangüera de Comunicação (publicadora dos jornais *Correio Popular* e *Diário do Povo*), jornalista Sylvino de Godoy Neto. A entidade surge num contexto em que o seu papel ganha relevância, na perspectiva de se conferir validade prática aos processos de qualificação operativa da ONU (leia-se: cuidar de embasar os países-membros periféricos ou emergentes de meios mais ágeis de enfrentamento dos descompassos sociais gerados pela globalização).

As questões que vêm sendo consensualmente propostas, em relação a mudanças na forma de a ONU tomar grandes decisões, e no próprio sentido dessas decisões, têm base forte em dois fatos. Um, a forma radical com que a globalização do mercado mundial foi imposta, de modo a criar traumas derivados principalmente da insegurança gerada pelo capital financeiro internacional. Isso sem que os Estados nacionais tenham alguma condição de controle.

O outro fato, que justifica a apreensão e a conseqüente necessidade de mudanças, é a crescente defasagem de condições econômico-sociais entre meia dúzia de países centrais e os demais, no conjunto dos 185 países-membros. Trata-se do quadro de desequilíbrio mundial, cujos reflexos são notórios, inclusive no Brasil, mesmo se situando entre os emergentes que buscam a implementação de condições para o desenvolvimento sustentado.

A esse respeito, têm sido muitas as advertências, nos pólos de pensamento político e econômico, no âmbito dos analistas e nas manifestações de líderes mundiais no seio da ONU. A ampliação do número de componentes do Conselho de Segurança, para abrir espaço na obsoleta composição atual (os cinco países que saíram hegemônicos da Segunda Guerra Mundial) é mudança que Kofi Annan sabe ser imperativa, embora complexa, e que só depende de certo tempo. O Brasil é, ao lado da Argentina, candidato a compor o colegiado permanente do Conselho.

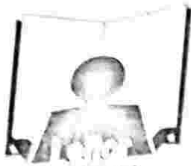
Ao se referir às "dolorosas desigualdades" sociais ainda persistentes no Brasil, Kofi Annan pôs ênfase no foco de suas preocupações. A frase, referida a um País emergente, pressupõe algo pior em países do Terceiro Mundo. Daí o fato de que as decisões unívocas, ditadas pela atual configuração do Conselho de Segurança e algumas estruturas da ONU, impõem alterações funcionais para alcançar o social. Enquanto isso, Annan aciona medidas para frisar tal necessidade. Entre elas a criação da Anubra.

Prejuízos por Maus Serviços

A suspensão do atendimento, os adiamentos de consultas antes agendadas, os transtornos causados às pessoas que precisam do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campinas, tudo isso afeta 80% da população que depende desse serviço, conforme estimativa do Movimento Popular de Saúde. A demissão de 599 profissionais, dos quais 310 médicos, por parte da Prefeitura Municipal, gerou situação altamente problemática principalmente para a população de baixa renda, moradora de bairros periféricos. O citado Movimento Popular calculou em 470 mil o número de pessoas prejudicadas.

O atendimento apenas emergencial de 44 unidades, a reposição de apenas 119 médicos concursados nas vagas deixadas pelos demitidos e o aceno de que 41 zeladores dos centros de saúde assumirão seus postos de trabalho até o final da semana não são suficientes, evidentemente, para superar a situação ainda crítica.

Em face desse estado de coisas, o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas e o Movimento Popular de Saúde vão denunciar a Administração do Município à Promotoria de Justiça e Cidadania, como noticiamos ontem. Trata-se de apurar responsabilidades pela deterioração dos serviços.



RECOSTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo A TARDE - SALVADOR
Data: 15.07.98
Seção: NACIONAL

Página 14

Globalização

São Paulo (AJB) - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros. "Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan.

Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

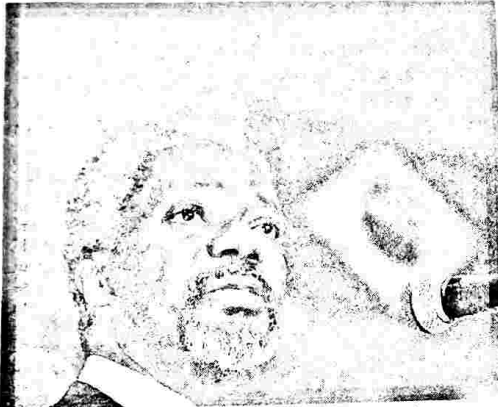
O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia."



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: O POVO - FORTALEZA
Data: 15.07.98
Seção: BRASIL
Página: 9A

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Annan prevê reformulação de conselho



LUZ CARLOS LEITE/AL

Kofi Annan disse em São Paulo, desconversando sobre as possibilidades de o Brasil integrar o Conselho de Segurança, que o País sempre terá uma cadeira permanente nas copas do mundo de futebol ■

A reformulação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) deve acontecer o mais rápido possível, segundo opinião de Kofi Annan, secretário-geral da entidade. "É difícil dizer quando essas mudanças vão acontecer, porque os membros do conselho ainda têm que concordar sobre isso. Mas desejamos que ocorram em breve" — afirmou ontem o secretário-geral, em São Paulo, após almoço no Palácio dos Bandeirantes.

O Brasil e a Argentina são os dois principais candidatos latino-americanos a uma vaga permanente no conselho. O secretário-geral não quis apontar qual dos dois países tem maior chance de conseguir uma cadeira permanente. Durante o almoço com o governador interino Geraldo Alckmin, brincou e disse que, pelo menos, "o Brasil sempre terá uma cadeira permanente nas copas do mundo de futebol".

Antes do almoço, Annan, natural de Gana, tinha declarado que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, no Memorial da América Latina, Annan

disse a empresários, políticos e integrantes de organizações não-governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes: "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos".

Annan fez elogios à classe empresarial porque gera empregos, riqueza e prosperidade e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo: "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo."

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama do País, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável: "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento".

Depois do almoço, o secretário-geral seguiu direto para o aeroporto, onde embarcou para Montevideu (Uruguai). Antes de voltar para Nova York, Kofi Annan ainda vai visitar Argentina, Guatemala e México.

Leia mais na página 7D.

■ Kofi Annan discursa no Fórum das Américas, em São Paulo



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O DIA - TERESINA
Data: 15.07.98
Seção: PLANTÃO

Página 08

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Annan defende economia aberta

São Paulo, (AE) - O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos." Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista. Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". ■



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O DIÁRIO - MOGI DAS CRUZES
Data: 15.07.98
Seção: NACIONAL
Página 03

Annan defende economia internacional mais aberta

São Paulo - O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos".

Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo".

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável.

"Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento", disse Annan. O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido pelo empresário Mário Carneiro, presidente da Associação das Nações Unidas-Brasil - essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil -, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes.

O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraído, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo de Futebol. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. Às 15h30, ele embarcou para o Uruguai.

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO BRAZILIENSE - BRASÍLIA
Data: 15.07.98
Seção: MUNDO Página 03



Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

PÁGINA 4: Irlanda do Norte enterra crianças mortas pela violência político-religiosa / Oviedo acusa Wasmosy de ser o presidente mais corrupto do Paraguai / Cego "tira" carteira de motorista na Argentina / **PÁGINA 5:** Índios incas conhecem remédio natural contra impotência / Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas, instala Comissão Brasil-ONU em São Paulo



ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Cliente _____
Veículo _____ CORREIO POPULAR - CAMPINAS
Data: _____ 15.07.98
Seção: _____ ... _____ Página _____ CAPA

RECORTES
Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

OPINIÃO

**Na mira
do social**

A Associação das
Nações Unidas-Brasil
(Anubra) propiciará
acesso de pequenas
empresas aos
programas da ONU,
visando ao
desenvolvimento
social.

Página 2



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: DIÁRIO DE NATAL - NATAL
Data: 15.07.98
Seção: BRASIL

Página 05

16

SÃO PAULO

SECRETÁRIO-GERAL DA ONU DEFENDE ECONOMIA ABERTA E BASEADA NA LEI

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos." Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista. Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo."

ELOGIOS

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido pelo empresário Mário Carneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil - essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil -, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes. O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas.



ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Cliente: A GAZETA - VITÓRIA
Veículo: 15.07.98
Data: BRASIL
Seção: Página 16

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Annan acha a globalização desafio



Arquivo AG

BENEFÍCIOS

Annan acha que os benefícios da globalização devem vir para todo mundo

SÃO PAULO - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos". Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais das decisões globais e lembrou

que, no ano 2000, ao lado da Assembleia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia."

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, aproveitou a ocasião para reafirmar em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o Conselho, de forma permanente. Atualmente, só cinco países são membros permanentes, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China. Outros dez países se revezam no clube, com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar em discurso. A Argentina também disputa uma vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mario Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brizida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), e de representantes das igrejas católica, judaica e muçulmana.



Rua Teófilo, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels: 3687-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713



Secretário-geral da ONU, Kofi Annan (c), preside o Fórum das Américas no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada a Associação das Nações Unidas-Brasil

Estender benefícios da globalização

Kofi Annan diz que é um dos maiores desafios do mundo atual

São Paulo - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos os atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos."

Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais das decisões globais e lembrou que, no 2000, ao lado da Assembleia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão

realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia."

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o Conselho, de forma permanente.

Atualmente, só cinco países são membros permanentes, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China. Outros dez países se revezam no clube, com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar em discurso.

A Argentina também disputa uma vaga definitiva. A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador de São Paulo Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mario Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brizida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), e de representantes das Igrejas católica, judaica e muçulmana.

DESIGUALDADES - A reformulação do Conselho de Segurança da ONU deve acontecer o mais rápido possível, segundo opinião de Kofi Annan. "É difícil dizer quando essas mudanças vão acontecer, porque os

membros do conselho ainda têm que concordar sobre isso. Mas desejamos que ocorram em breve, afirmou o secretário-geral ontem, em São Paulo, após almoço no Palácio dos Bandeirantes.

O Brasil e a Argentina são os dois principais candidatos latino-americanos a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. O secretário-geral não quis apontar qual dos países tem maior chance de conseguir uma cadeira permanente. Durante o almoço com o governador, brincou e disse que, pelo menos, "o Brasil sempre terá uma cadeira permanente nas Copas do Mundo de futebol".

Antes de ser recebido pelo governador interino de São Paulo, Geraldo Alckimin, Kofi Annan voltou a afirmar que o Brasil "ainda mantém enormes desigualdades sociais". Annan destacou o papel da sociedade civil e das organizações não governamentais para tentar diminuir essas desigualdades sociais. Sobre a cidade, o secretário-geral disse que, se fosse um país, São Paulo seria a 20ª maior economia do mundo.

Kofi Annan também fez algumas sugestões para uma que haja maior interação do empresariado paulista com as camadas mais pobres da sociedade. Entre os projetos de cooperação, citou o apoio que alguns bancos estão dando ao financiamento de pequenos negócios. Também citou parcerias feitas com a própria Organização das Nações Unidas, como a do Rotary Club, que teve como objetivo combater a poliomielite.

O secretário-geral disse que essas parcerias devem voltar a ser debatidas e incentivadas durante o Fórum do Milênio, que reunirá todos os chefes de Estado do mundo em 2000, na sede da organização, em Nova York.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO DA BAHIA - SALVADOR
Data: 15.07.98
Seção: PODER Página 03

Desigualdade é desafio para a globalização

SÃO PAULO - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tomando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos os atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos". Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões globais e lembrou que, no 2000, ao lado da Assembléia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia".

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o conselho.

Smart bloqueia sua unidade para proteção anti-golpe
de vídeo dedicado de 512 MB que proporciona melhor...

PREMIUM GRAPHICS



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O TEMPO - BH
Data: 15.07.98
Seção: FONTANA
Página 07

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Kofi Annan

Na rebarba da visita do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, ao Brasil, foi criada ontem em São Paulo a importante Associação dos Amigos das Nações Unidas no Brasil, presidida pelo industrial Mário Garnero. Para dar sustentação à entidade, foi formado o grupo de seus conselheiros, constituído, na maioria, por fortíssimos empresários paulistas. No entanto, como a presença de Minas não poderia faltar, três mineiros estão integrando o grupo: Ivo Pitanguí, o embaixador José Aparecido de Oliveira e o empreiteiro Walduck Wanderley.



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo A GAZETA - CUIABÁ
Data: 15.07.98
Seção: POLÍTICA

Página 4A

Annan defende economia aberta e baseada na lei

Kássia Caldeira
São Paulo

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos", comentou o secretário da ONU.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo A CRÍTICA - MANAUS
Data: 15.07.98
Seção: BRASIL

Página C2

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Secretário diz que benefícios devem ser para todos

SÃO PAULO (AJB) - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos." Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais das decisões globais e lembrou que, no 2000, ao lado da Assembléia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia".



Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

COOPERAÇÃO

ONU inaugura associação em SP

ONGs devem atuar com setor empresarial

SÃO PAULO – Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos," Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais das decisões globais e lembrou que, no ano 2000, ao lado da Assembleia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

Globalização

Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los a poucos. Este foi o alerta de Kofi Annan, no discurso em São Paulo. "Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse. O secretário afirmou, ainda, que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Kofi disse ainda que, em um mundo em transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade. (AJB)

Entidade, criada pela iniciativa privada, deverá estimular a cooperação da sociedade civil nas ações do organismo mundial

SÃO PAULO – O secretário geral das Nações Unidas, Kofi Annan, 60, inaugurou ontem em São Paulo a Associação ONU-Brasil, que fará parte da federação mundial de associações das nações unidas. A entidade ficará encarregada de desenvolver a cooperação entre a sociedade civil e a ONU. Após almoçar com o governador em exercício de São Paulo, Geraldo Alckmin, o secretário seguiu para Montevideú, no Uruguai, e prosseguirá visitando outros países da América Latina.

O Brasil e a Argentina aspiram um lugar no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou a tocar no assunto com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, durante sua visita ao Brasil em outubro.

A Associação das ONU-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, é presidida pelo empresário Mário Garnero. A criação da associação, é resultado de encontro entre Kofi Annan e Garnero, realizado dia 21 de maio passado, em Nova York. As associações, presentes em mais de 80 países, ocupam-se da aproximação entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e a sociedade civil, com destaque para o setor empresarial.

O secretário-geral das Nações Unidas, no encontro com o presidente do Fórum das Américas, destacou que a paz e a segurança internacionais constituem infra-estrutura indispensável para a expansão do comércio e dos investimentos na era globalizada.

Mário Garnero ofereceu a estrutura do Fórum das Américas para a instalação da entidade, visando o desenvolvimento de um trabalho de aproximação da ONU com os empresários brasileiros e dos países do Mercosul.

Garnero revelou que a ONU é importante fonte de dados estatísticos, econômicos e sociais, que servem como referência para os empresários e os países na identificação de riscos e oportunidades econômicas.

A entidade, segundo Garnero, buscará acesso a programas de desenvolvimento tecnológico e de exportações para pequenas e médias empresas, entre outras iniciativas. Nos EUA, a entidade similar conta com um orçamento de US\$ 4,5 milhões, oriundo da adesão de 300 empresas e 35 mil pessoas associadas em todo o país. (AFP)



Governador interino de SP, Geraldo Alckmin e o secretário da ONU, Kofi Annan, em almoço que encerrou visita ao país



RECORDES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo GAZETA DO POVO - CURITIBA
Data: 15.07.98
Seção: NACIONAL
Página 23

ONU diz que a divisão de benefícios da globalização é o grande desafio

Secretário Kofi Annan alerta para perfil das empresas privadas

São Paulo (AJB) — Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs).



Kofi Annan e sua esposa Anni recebem presentes do governador de SP Geraldo Alckmin.

mentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos." Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões globais e lembrou que, no 2000, ao lado da Assembléia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

Informática

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhora dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia".

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o conselho, de forma permanente. Atualmente, só cinco

países são membros permanentes do Conselho, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China. Outros dez países se revezam no clube, com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar em discurso. A Argentina também disputa uma vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mario Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brízida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e representantes das religiões católica, judaica e muçulmana.

Importando a ONU

Organização não-governamental vira braço das Nações Unidas no Brasil e aproximará entidade do cidadão

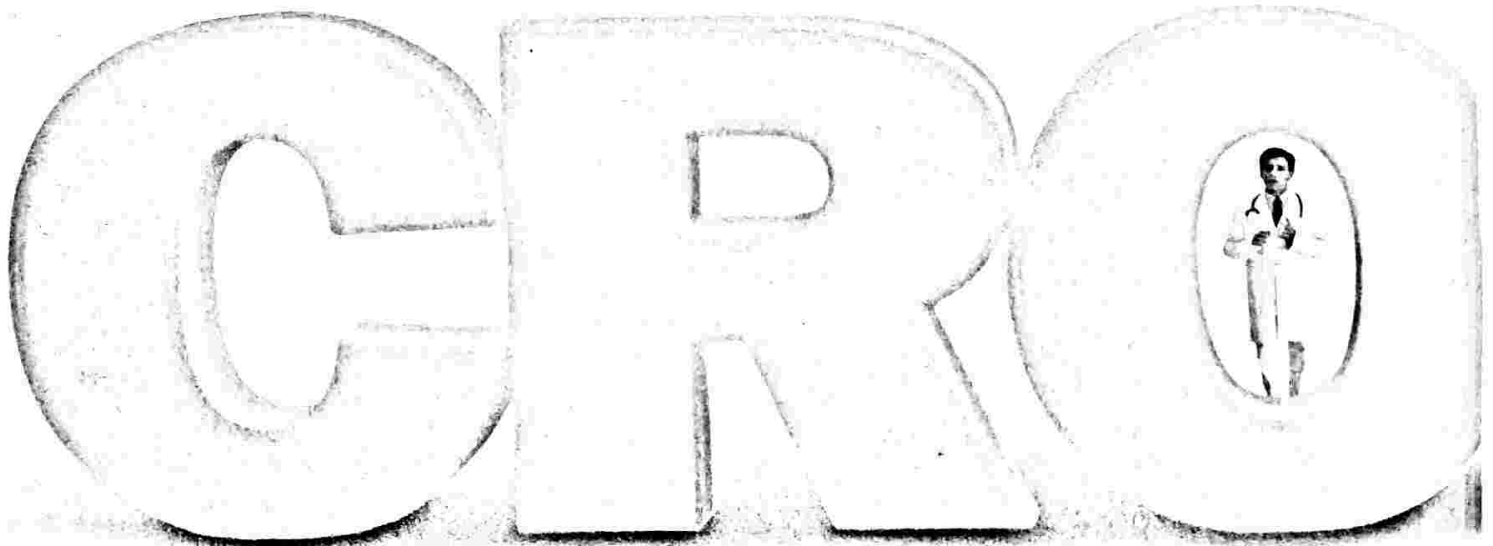
Na definição do falecido jornalista Paulo Francis, a Organização das Nações Unidas (ONU), a vetusta entidade criada para consolidar a paz mundial após a Segunda Guerra, era simplesmente a maior estatal do planeta, com uma estrutura burocrática inundada por milhares de funcionários da diplomacia internacional. Mas a entidade vem se empenhando em mudar esta faceta. Dentro desta nova estratégia é que o secretário-geral da ONU, o ganhês Kofi Annan, inaugura na terça-feira 14, em São Paulo, a seção brasileira da Associação das Nações Unidas. É um canal que o cidadão tem junto à ONU para acessar dados sobre direitos humanos ou problemas do meio ambiente. Para as pequenas e médias empresas, a entidade oferecerá programas de desenvolvimento tecnológico



Annan: programas de desenvolvimento às pequenas e médias empresas

e de exportações. A agenda de Annan no Brasil difere em muito da de seu antecessor, o egípcio Boutros Ghali, que veio cobrar uma dívida do governo com a ONU. No mundo todo existem 82 associações das Nações Unidas e a meta é dobrar para 164 até o fim do século. Na África do Sul, seu representante é o próprio presidente Nelson Mandela. No Reino Unido, o ex-secretário-geral da ECO-

LIGUE AGORA 0800-99-2



A **maior** operadora de planos de saúde do país, que há 27 anos dá assistência de qualidade a seus clientes, ficou **melhor** ainda. **Melhor** rede referenciada: 10.800 médicos, 1.550 hospitais, 17.000 clínicas.

92. Maurice Strong. A seção brasileira será dirigida pelo empresário Mário Garnero, presidente do grupo Brasilinvest e do Fórum das Américas, uma entidade não-governamental. A iniciativa nasceu de um encontro realizado entre Annan e Garnero, em Nova York, em maio. Na ocasião, o empresário cobrou maior aproximação da ONU com a América Latina. Dono de uma valiosa agenda de telefones, Garnero já se valeu de seus inúmeros contatos para fazer bons negócios e tratar também de temas que vão além do lucro. Nos anos 60, bateu à porta do senador americano Robert Kennedy para convidá-lo a fazer uma palestra no Brasil sobre as relações internacionais. É amigo pessoal de gente importante, como o ex-presidente George Bush. Otimista ao extremo, mesmo quando o Banco Central interveio no grupo Brasilinvest em 1985, Garnero falou a ISTOÉ sobre o braço brasileiro da ONU.

ISTOÉ – *Quais os planos para a Associação das Nações Unidas no Brasil?*

Mário Garnero – Acredito que a ONU – e outros órgãos ligados à entidade – está muito distante das suas bases. Num momento de seca no Nordeste, a FAO – a organização que atua na área de agri-

cultura – seria extremamente importante, mas seus representantes ficam lotados em Roma. Um sujeito não sai daqui para ir a Roma. Queremos que esse pessoal se envolva num esforço da iniciativa privada. Nunca vi o Unicef envolvido num programa de criança de rua no Brasil.

ISTOÉ – *O governo brasileiro não deveria tratar disso?*

Garnero – Existe uma movimentação política de apoio ao Brasil sendo tocada por entidades privadas. É um efeito positivo, porque muita gente espera que o governo faça tudo.

ISTOÉ – *Mas o modelo montado em entidades como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) não indica sinais de esgotamento do poder do empresariado para se mobilizar pelo Brasil?*

Garnero – Não sou contra essas entidades. Fui presidente da CNI e vice-presidente da Fiesp. Mas acredito que esse esquema Mussolini de ser sustentado pelo imposto sindical já deveria ter sido substituído há muito tempo.



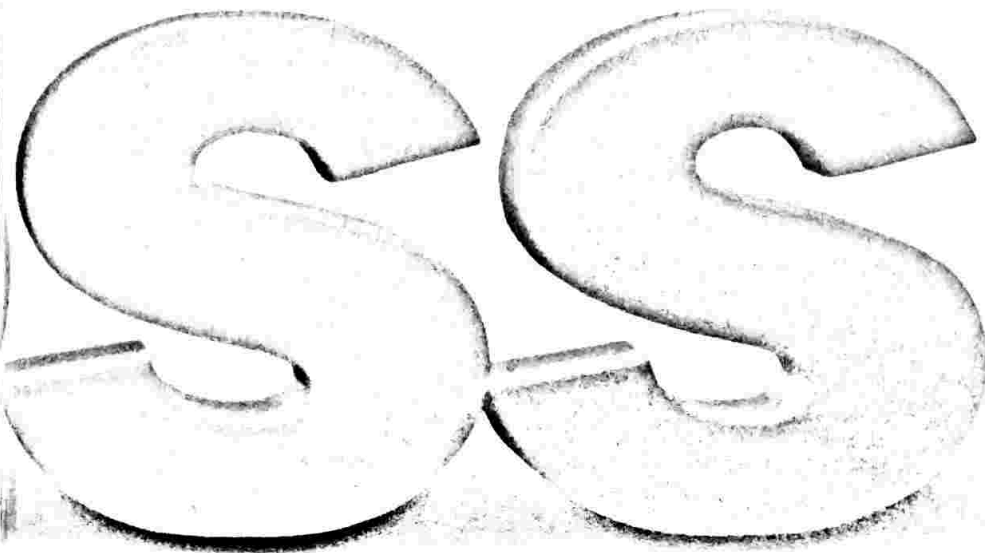
Garnero: esforço da iniciativa privada

Quando fizemos os acordos das greves das indústrias automobilísticas, no ABC paulista, aprofundamos as negociações entre patrões e trabalhadores. Mas perdemos a grande chance de mudar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Talvez hoje o desemprego não fosse tão agudo se a mudança tivesse sido feita. A CNI e a Fiesp devem viver com as verbas das adesões dos seus sócios, como os clubes.

ISTOÉ – *Qual o balanço que o sr. faz do governo Fernando Henrique?*

Garnero – O governo pecou numa coisa: o déficit público. Uma das consequências dos juros altos é o déficit monumental de 6% do PIB. Se esse déficit continuar, os capitais internacionais podem deixar o Brasil na mão, pois os financistas internacionais poderão perguntar: "Quão loucos são esses brasileiros para deixarem o déficit crescer desta maneira." O prazo limite para o Brasil eliminar o déficit é a posse do próximo presidente. Seja FHC, Lula ou Ciro Gomes. ■

001.



Golden Cross

Plantão telefônico 24 horas. Atendimento em todo o Brasil. E o **melhor do melhor**: preços promocionais para novos associados. Ligue já para a Golden Cross. É o **melhor** que você pode fazer pela sua saúde.

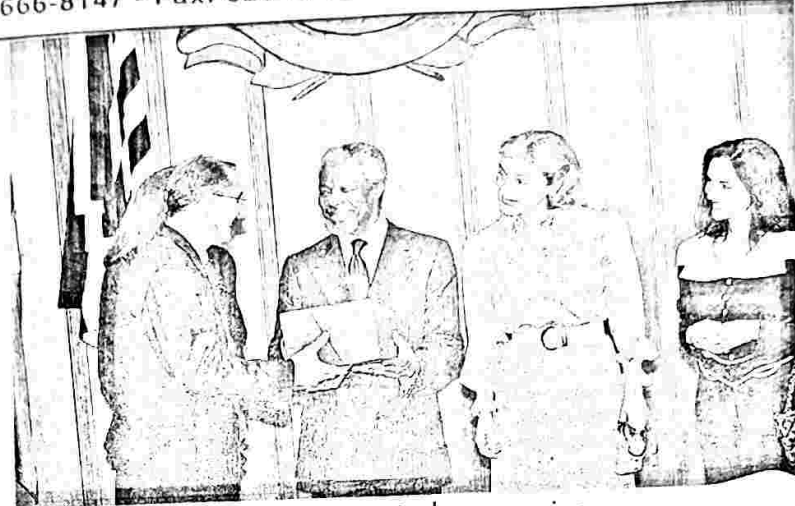
o contra
du quotas
pendência em
e gráficos com imagens



RECORTES

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Associação das Nações Unidas do Brasil
Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: JORNAL DA TARDE - SP
Data: 15.07.98
Seção: POLÍTICA
Página: 5A



ANNAN EM SÃO PAULO. Depois de presenciar, na segunda-feira, a assinatura, pelo presidente Fernando Henrique, do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, passou o dia ontem em São Paulo. De manhã, participou de uma reunião do Fórum das Américas, no Parlamento Latino-Americano, em que foi instalada a Associação Nações Unidas-Brasil. Em discurso a empresários, observou que a escolha dos povos, hoje, "é entre consistência regulatória e caos", e que outra questão é "estender os benefícios da globalização e reservá-los somente para poucos". Do Parlatino, Annan foi ao Palácio dos Bandeirantes, onde, com sua mulher, que é norueguesa, foi recebido (acima) pelo governador Geraldo Alckmin, antes de partir para Montevidéu.

Cliente: ASSOCIACAO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: GAZETA MERCANTIL - SP
Data: 15.07.98
Seção: NACIONAL
Página: A-6



RECORTES
Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ONU quer aproximação com o empresariado

Adriana Arai
de São Paulo

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em sua passagem por São Paulo, ontem, enfatizou a importância do engajamento da sociedade civil, principalmente por meio de Organizações Não-Governamentais (ONGs), em processos intergovernamentais, como a diplomacia. No processo de aproximação da Organização das Nações Unidas (ONU) com a comunidade civil, o meio empresarial, segundo Annan, é uma das prioridades.

"Desde quando assumi meu mandato (1997), tenho conferido prioridade à construção de uma relação mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado nas Nações Unidas", disse ontem Kofi Annan, em discurso no Parlamento Latino-Americano (Parlatino). "Reconhecemos plenamente que empreendimentos empresariais são o principal

criador de riqueza, empregos e prosperidade, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse Annan. Durante o evento, foi anunciada a instalação da Associação das Nações Unidas - Brasil, em parceria com o Fórum das Américas.

Annan lembrou que o marco inicial da participação da sociedade civil em processos intergovernamentais no Brasil foi a Eco-92. "As ONGs de meio ambiente de todo o mundo compreenderam que a agenda da cúpula era a sua agenda", disse, acrescentando que "o meio empresarial foi uma importante presença na Cúpula do Rio".

No cenário atual, Annan destacou o programa "Alfabetização Solidária", cuja mentora foi a primeira-dama Ruth Cardoso. O programa, voltado à alfabetização de jovens e adultos, também envolve parceria triangular de empresas, universidades e comunidade.



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo: CORREIO POPULAR - CAMPINAS
 Data: 15.07.98
 Seção: BRASIL

Página 08

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 GRANDE ABC - SANTO ANDRÉ

Annan pede engajamento contra a miséria

MARIA TERESA COSTA

Um dos maiores desafios hoje é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei, disse ontem em São Paulo, a uma platéia de empresários e entidades civis, o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan. Annan também convocou os empresários a se integrarem ao esforço global para a erradicação da miséria, participando de projetos desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas.

"Economias nacionais estão se tornando cada vez mais interdependentes, e nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos", alertou.

As Nações Unidas, disse durante palestra no Parlatino (Parlamento Latino-Americano) a convite do Fórum das Américas durante solenidade de instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, têm interesse em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Segundo Annan, está nas mãos da sociedade civil a reforma do mundo para a paz. "Uma sociedade civil forte promove uma cidadania responsável e faz com que as formas democráticas de governo funcionem. Uma sociedade civil débil apoia um governo autoritário que mantém a sociedade fraca", alertou.

O secretário-geral da ONU observou que a natureza da diplomacia também está mudando em toda parte para absorver a sociedade civil. Ele lembrou que tradicionalmente a diplomacia

tem sido uma atividade conduzida exclusivamente por atores estatais e um assunto debatido exclusivamente por especialistas pagos. "Existe agora uma consciência crescente entre o público de que qualquer projeto nacional é influenciado pelas condições internacionais, seja o meio ambiente, seja o Mercosul, sejam negociações de propriedade intelectual, seja a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. E esta consciência tem sido combinada com o engajamento", frisou.

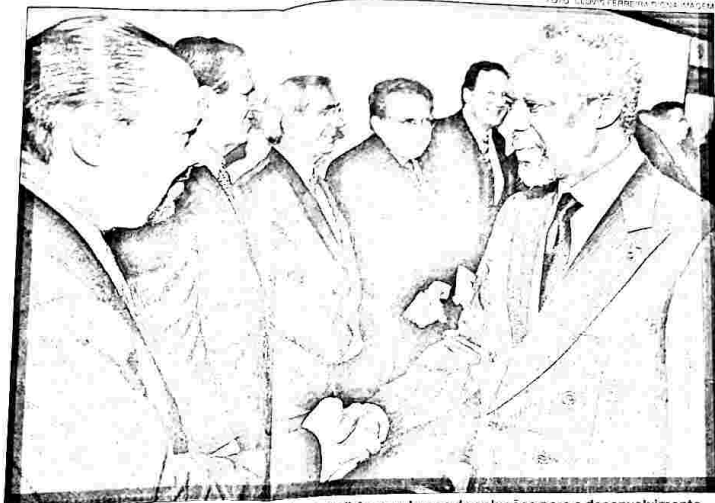
EXEMPLO

Ele citou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que aconteceu há seis anos, no Rio de Janeiro, como um marco neste engajamento da sociedade civil.

A conferência, observou, tornou-se um ponto focal para

as organizações não-governamentais envolvidas em toda parte com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável que compreenderam que a agenda da cúpula era a sua agenda. Ele lembrou também da campanha internacional para banir as minas terrestres como um exemplo de que não existem limites para o que a sociedade civil pode atingir em parceria com governos.

Annan convidou as entidades a compartilhar com a ONU na identificação de futuras necessidades e prioridades. "Nem todos os efeitos da globalização são positivos e nem todos os atores não-estatais são bons. Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de drogas, contrabandistas de armas, lavagem de dinheiro, exploradores de jovens para prostituição", criticou.



O presidente da RAC, Sylvino de Godoy Neto, e Kofi Annan: busca de soluções para o desenvolvimento

Godoy Neto defende justiça social

A Associação das Nações Unidas-Brasil será de fundamental importância para unir pessoas com diferentes interesses na busca de soluções para o desenvolvimento e a ampliação de mercados, defende o diretor-presidente da Rede Anhangüera de Comunicação, publicadora dos jornais *Correio Popular* e *Diário do Povo*, Sylvino de Godoy Neto.

Godoy Neto é conselheiro fundador da Associação das Nações Unidas-Brasil. Além dele, Campinas está presente também na associação com mais quatro representantes: o presidente da entidade, Mário Garnero, e o professor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp Geraldo Lesbat Cavagnari inte-

gram o conselho de fundadores da nova entidade. O representante da Habicamp Marco Antônio Gonçalves integra o Conselho de Jovens e o ex-reitor da Unicamp, Carlos Vogt, é vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da nova entidade.

A associação, lembra Godoy Neto, será o agente catalizador dos anseios da sociedade brasileira. "O que todos desejam hoje é uma sociedade mais justa, com distribuição de renda e cabe a nós mesmos, cidadãos, conseguirmos atingir essa meta, frisou.

A nova entidade, da qual faz parte, lembrou, buscará acesso a programas de desenvolvimento tecnológico e de exportações para peque-

nas e médias empresas e para muitas outras iniciativas, integrando-se a programas que visem o desenvolvimento, o mercado e também a melhoria da qualidade de vida de todos.

A Associação utiliza a estrutura do Fórum das Américas para desenvolver um trabalho de aproximação da ONU com os empresários brasileiros e dos países do Mercosul.

Godoy Neto acredita que a entidade poderá fornecer subsídios importantes para programas nas áreas sociais, de forma a inserir parcela significativa da população no mercado de consumo. "Sem distribuição de renda não há consumo", avalia o empresário.

Empresário vê aproximação com a sociedade

O presidente da Associação das Nações Unidas-Brasil, organização não governamental instalada ontem em São Paulo, Mário Garnero, disse que não é mais possível contemplar passivamente a miséria nem achar que haja lugar para um desenvolvimento econômico se não forem resolvidos os problemas das injustiças sociais.

A entidade recém-instalada, informou, não vai mudar mentalidades, mas será um canal importante de aproximação entre a Organização das Nações Unidas e a sociedade civil.

Na sua opinião, os empresários não podem mais continuar tão distantes dos problemas sociais. "A associação vai buscar envolver a sociedade na resolução dos problemas. Podemos participar de programas da Unicef, FAO, OIT, envolvendo os empresários e todas as pessoas dispostas a colaborar para mudanças substanciais no Brasil", comentou.

A entidade, comentou, vai desenvolver trabalhos de aproximação da ONU com os empresários brasileiros e dos países do Mercosul. Mas também vai servir-se das informações que as Nações Unidas dispõe, em estatísticas econômicas e sociais, para orientar o empresariado na identificação de riscos e oportunidades de negócios.

Mais de 80 países têm associações como esta, organizadas na Federação Mundial das Associações Unidas, que participam de todas as conferências da ONU. A Federação representa a opinião de povos e diversos sistemas políticos, econômicos e sociais.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo DIÁRIO DO GRANDE ABC - SANTO ANDRÉ
 Data: 15.07.98
 Seção: NACIONAL Página 04

RECORTES
 Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Telex: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Kofi Annan pede mais empregos no Brasil

Discurso do secretário da ONU tenta sensibilizar empresários

Das Agências

O secretário geral da ONU (Organização das Nações Unidas), Kofi Annan, pediu aos empresários brasileiros a criação de mais empregos. Segundo ele, um dos maiores desafios da atualidade é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas a poucos. Este foi o alerta feito ontem por Annan em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada, oficialmente, a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riquezas e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse Annan. O secretário geral da ONU afirmou ainda que as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes e que a escolha é entre a consistência reguladora ou o caos.

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, nem todos os efeitos da globalização são positivos. Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade.

Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as ONGs (Organizações Não-Governamentais). O re-



O governador interino Geraldo Alckmin (e) recebeu Kofi Annan (c), no Palácio dos Bandeirantes, ontem

presentante da ONU conclamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões globais e lembrou que, no ano 2000, ao lado da Assembleia do Milênio das Nações Unidas, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o Conselho, de forma permanente.

Atualmente, só cinco países são membros permanentes, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China. Outros dez países se revezam no clube, com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar. A Argentina também disputa uma vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Par-

latino), do empresário Mario Garnero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brízida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e de representantes das Igrejas católica, judaica e muçulmana. □

Leia Editorial na página 4 do caderno Política Grande ABC



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo: PALÁCIO DO COMÉRCIO - SP
 Data: 15.07.98
 Seção: NACIONAL

Página 05

Rua Teófilo 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tele: (3667) 7532 - (3666) 8147 - Fax: 826-3713

ONU chega ao País em busca de parcerias

A mensagem é unir forças com empresários, reconhecidos como principais criadores de riquezas, empregos e prosperidade

"Desde que assumi meu mandato, tenho conferido uma alta prioridade à construção de uma relação mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado nas Nações Unidas. A base para essa nova parceria é sólida. Nós reconhecemos plenamente que empreendimentos empresariais são o principal criador de riquezas, empregos e prosperidade, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer, nem a paz ser sustentada", disse ontem Kofi Annan, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que proferiu palestra no Parlamento Latino-americano, em São Paulo, para empresários e líderes comunitários.

Annan pediu aos presentes todo o empenho no fortalecimento das sociedades justas e democráticas e destacou que o trabalho com a comunidade empresarial pode trazer benefício para todos. Na ocasião, o secretário inaugurou, com o apoio do Fórum das Américas, a Associação das Nações Unidas-Brasil, que se junta a um grupo de escritórios no gênero, instalados em 80 países, de apoio às pesquisas sociais e econômicas.

Sintonia - Da solenidade participou o presidente da Fapesp - Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e da ACSP - Associação Comercial de São Paulo, Elvio Aliprandi. Para o empresário, as palavras do secretário estão de acordo com os ideais das entidades que preside: "Essa missão de lutar pela paz, pelo desenvolvimento e pela segurança faz parte dos principais objetivos que defendemos para a livre iniciativa". Na oportunidade, Aliprandi destacou ainda o papel que os líderes brasileiros tiveram na Reunião de Cúpula do Grupo dos 15, junto às 40 Câmaras Internacionais de Comércio.

Kofi Annan falou da sobre "A ONU e a sociedade no limiar do novo milênio". Entre as autoridades presentes, estavam o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PSDB-SP), o ex-governador paulista Franco Montoro e o prefeito Celso Pitta. Compareceu também o presidente do Fórum das Américas, Mário Garnero.

Nações abertas - Durante a palestra, Annan ressaltou o papel das entidades empresariais, assistenciais e das organizações não-governamentais (ONGs)

para a construção de sólidas sociedades civis. Disse que as Nações Unidas estão abertas para a participação de todos e busca a troca de experiências.

Para o secretário, um dos maiores desafios do mundo globalizado é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. "Os mercados são globais, mas os governos permanecem locais. Economias nacionais estão se tornando mais e mais independentes", afirmou. E acrescentou: "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória ou caos e entre estender os benefícios da globalização ou reservá-los apenas para poucos".

Destacou a importância das várias parcerias já desenvolvidas em São Paulo, estado que se fosse um país, comparou, seria a vigésima economia do mundo. "Vocês podem fazer com que seus pontos de vista sejam ouvidos nos debates da ONU, nas conferências mundiais e no esboço de convenções internacionais".

O secretário afirmou ainda que o final do século apresenta novos desafios. "Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de droga, contrabandistas de armas, lavagem



Secretário-geral esteve, ontem, em SP. No Parlamento, ele falou de paz para uma plateia que contava com Aliprandi e Temer

de dinheiro, exploradores de jovens para a prostituição. E essas forças da sociedade não-civil (grifo de Kofi Annan) somente podem ser combatidas pela cooperação global, com a ajuda da sociedade civil."

Sergio Leopoldo Rodrigues



Almoço com um grupo seleta

Depois da palestra feita no Parlamento, o secretário-geral da Onu, Kofi Annan, seguiu para o Palácio dos Bandeirantes. Ele foi recebido pelo governador em exercício, Geraldo Alckimin Filho, e secretários de governo, empresários participaram do almoço oferecido a Kofi Annan. Entre eles, Elvio Aliprandi, presidente da Fapesp e Max Schtrappe, presidente do exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Luiz Fernando Furlan, presidente do Grupo Sadia; e Cayubi Vidigal, presidente da Confab.

Alckimin elogiou o papel de Annan como mediador em grandes conflitos mundiais e também de suas origens: "O senhor vem de um Continente (o africano) e de um país que estão muito ligados à história". O secretário res-

pondeu com simpatia. Disse que já conhecia o País por sua importância mundial, sobretudo, nos campos de futebol. "Mas agora não é hora de falar disso, pois o resultado (referindo-se à final da Copa do Mundo) não foi o que todos desejávamos. Mas tenham certeza que o País está e estará sempre na Copa do Mundo."

Base sólida - Em seguida voltou a falar das possibilidades existentes em São Paulo para o desenvolvimento de uma sólida sociedade civil. "Hoje, o desenvolvimento sustentável é uma das maiores preocupações da ONU. São Paulo pode compartilhar suas experiências nessa área, especialmente agora, quando queremos desenvolver parcerias com o setor privado."

Na ocasião, Aliprandi elogiou o esforço de Annan na busca de parcerias com a iniciativa privada. "Acho que o mundo globalizado precisa não apenas da

união das classe empresarial, mas também da união desta com a classe trabalhadora, como uma forma de resolver os graves problemas sociais que enfrentamos hoje". O presidente da Fapesp e ACSP disse ainda que o resultado dessa integração deve ser um amplo diálogo capaz de garantir "o tão desejado desenvolvimento sustentável".

Mário Garnero, presidente do Fórum das Américas, concordou com Aliprandi: "A nossa mensagem para o secretário da ONU é de que estamos prontos para participar da discussão dos grandes problemas mundiais". Mais que isso, Garnero observou que os empresários brasileiros podem responder aos compromissos atribuídos "a uma das seis maiores economias do mundo". Do Palácio dos Bandeirantes, Annan seguiu para Montevidéu, onde embarcou para Montevidéu, no Uruguai. (SLR)



RECORD

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: DIÁRIO DO COMÉRCIO - SP
Data: 15.07.98
Seção: ...
Página: CAPA

ONU quer apoio empresarial

Secretário-geral defende economia aberta e baseada na lei



Annán fez um discurso, no Parlatino, que teve como tema o combate à desigualdade social do mundo globalizado

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, esteve ontem em São Paulo onde, de manhã, falou a empresários e líderes comunitários no Parlamento Latino-americano. Depois, seguiu para o Palácio dos Bandeirantes, onde foi recebido pelo governador em exercício, Geraldo Alckmin Filho, e alguns empresários. O presidente da Fapesp e da ACSP, Elvio Aliprandi, participou das duas solenidades.

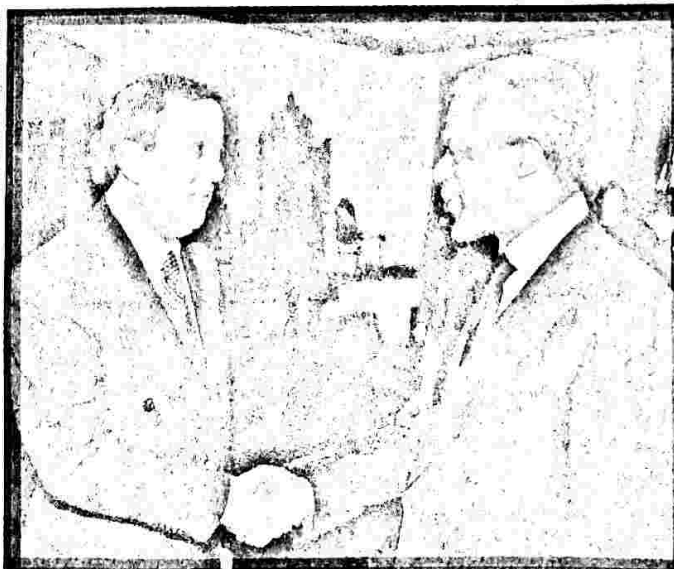
O secretário afirmou, em sua palestra, que a prioridade do seu trabalho é construir uma relação sólida e de parceria com os empresários para combater as desigualdades sociais e estimular o emprego e a prosperidade das nações. Destacou que um dos desafios do mundo globalizado é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. "Os mercados

são globais, mas os governos permanecem locais", destacou.

Na ocasião, Annan elogiou as várias parcerias desenvolvidas em São Paulo e disse que o Estado tem força equivalente ao de um país. O secretário pediu

que os empresários brasileiros exponham seus pontos de vista em debates na ONU e nas conferências internacionais e solicitou também o apoio para o combate ao tráfico de drogas e contrabando de armas. **Página 5**

Cláudio Rossi/Diário Imagem



Aliprandi cumprimenta secretário, em almoço no Palácio dos Bandeirantes



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: DCI - SP
Data: 15.07.98
Seção: POLÍTICA

Página 05

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

NOVO MILÊNIO

Kofi Annan defende economia internacional aberta e baseada na lei

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, em São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos." Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre

uma orientação intimista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque geram empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um País, seria a 20ª maior economia do mundo."

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento."

O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e sociedade civil no trabalho da ONU.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo ESTADO DE MINAS - BH
Data: 15.07.98
Seção: POLITICA
Página 05

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Secretário-geral da ONU questiona a globalização

SÃO PAULO - Um dos maiores desafios de hoje é estender os benefícios da globalização e não reservá-los apenas para poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em discurso no Parlatino, em São Paulo, quando foi criada oficialmente a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse o ganense Annan. O secretário-geral da ONU afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e "que a esco-

lha é entre a consistência reguladora ou o caos".

Em seu discurso, Kofi Annan afirmou também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o aumento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil. Segundo Annan, a ONU tem buscado abrir o espaço diplomático para a sociedade civil, como o setor privado e empresarial, que devem colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais. (AJB)



KOFI ANNAN: "Nem todos os efeitos da globalização são positivos"



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O ESTADO DE S. PAULO - SP
Data: 15.07.98
Seção: POLÍTICA
Página A7

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

DIPLOMACIA

Annan defende globalização baseada na lei

Secretário-geral da ONU diz que benefícios do processo não podem ser reservados para poucos

KÁSSIA CALDEIRA

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse ontem, na sua passagem por São Paulo, que um dos maiores desafios no limiar do novo milênio é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Na sua palestra na instalação da Associação das Nações Unidas-Brasil, em parceria com o Fórum das Américas, no Parlatino, Annan disse a empresários, políticos e integrantes de organizações não-governamentais (ONGs) que "os mercados são globais enquanto os governos permanecem locais".

No seu discurso, o secretário-geral afirmou que as economias nacionais estão tornando-se mais e mais interdependentes. "Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos". Segundo ele, as Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista.

Annan fez elogios à classe empresarial, porque produzem empregos, riqueza e prosperidade, e disse aos empresários paulistas que "a ONU não é mais prisioneira de ideologias conflitantes". Ele também voltou a promover São Paulo. "Se fosse um país, seria a 20.ª maior economia do mundo."



Annan: elogios à primeira-dama e defesa das ONGs na ONU

No começo da palestra, Annan, no entanto, concentrou os seus elogios à primeira-dama, Ruth Cardoso. Para ele, a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, coordenadora do Comunidade Solidária, demonstrou em conferência na Unesco compreender bem que uma sociedade civil forte promove cidadania responsável. "Ela discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo, pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento." O secretário-geral também é defensor da participação das ONGs e da sociedade civil no trabalho da ONU.

Do Parlatino, onde foi recebido

pelo empresário Mário Carneiro, presidente da associação das Nações Unidas-Brasil — essas associações já existem em 80 países e ocupam-se de aproximar a ONU e a sociedade civil —, Annan foi para o Palácio dos Bandeirantes. O secretário-geral e sua comitiva almoçaram com o governador em exercício, Geraldo Alckmin, de quem recebeu as boas-vindas. Annan explicou que soube da diversidade da sociedade antes de chegar ao País e, descontraído, brincou que o Brasil tem uma cadeira permanente na Copa do Mundo. Ele agradeceu o anfitrião com uma frase em português. As 15h30, ele embarcou para o Uruguai.



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL

Veículo JORNAL DO BRASIL - RJ

Data: 15.07.98

Seção: INTERNACIONAL

Página 07

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Globalização é de todos, diz Annan

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Um dos maiores desafios do mundo de hoje é estender os benefícios da globalização a todos e não reservá-los apenas para alguns poucos. Este foi o alerta feito ontem pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, em seu discurso no Parlamento Latino-americano (Parlatino), em São Paulo, quando foi criada a Associação das Nações Unidas-Brasil, entidade que congrega empresários brasileiros.

"Reconhecemos que o setor empresarial é o principal criador de riqueza e empregos, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer nem a paz pode ser sustentada", disse Annan. O secretário-geral das Nações Unidas afirmou ainda que "as economias nacionais estão se tornando mais interdependentes" e que "a escolha do mundo atual é entre a consistência regulatória e o caos".

Em seu discurso, Annan disse também que, em um mundo em rápida transformação, "nem todos os efeitos da globalização são positivos, nem todos atores não-estatais são bons". Ele citou o crescimento do tráfico de drogas, do contrabando de armas, da lavagem de dinheiro e da exploração de jovens para a prostituição como forças que devem ser combatidas com a ajuda da sociedade civil.

Diplomacia - Segundo o secretário-geral, a ONU tem buscado abrir espaço diplomático para a sociedade civil - o setor privado e empresarial, por exemplo, que deve colaborar com projetos e recursos, e as organizações não-governamentais (ONGs). "Há alguns anos, a diplomacia estava restrita aos atores estatais, aos governos." Annan conclamou as ONGs a atuar cada vez mais nas decisões

globais e lembrou que, no ano 2000, ao lado da Assembleia do Milênio da ONU, as ONGs estarão realizando um Fórum do Milênio.

O secretário-geral da ONU apontou a rede mundial de computadores e seu uso pela sociedade civil como uma poderosa arma na defesa dos direitos civis e da melhoria dos padrões de vida. "A informática tornou a sociedade civil uma guardiã da democracia", afirmou.

Embora Annan tenha evitado falar sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), aproveitou a ocasião para reafirmar, em seu discurso, a reivindicação brasileira de integrar o organismo de forma permanente.

Disputa - Atualmente, apenas cinco países estão no Conselho de Segurança de forma definitiva, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, Grã-Bretanha e China. Outros 10 países se revezam nesse organismo com mandatos de dois anos. "O Brasil pleiteia e continuará a pleitear uma posição permanente no Conselho de Segurança", disse o parlamentar. A Argentina também disputa a vaga definitiva.

A solenidade contou ainda com a presença do ex-governador Franco Montoro (presidente do Conselho Consultivo do Parlatino), do empresário Mario Gamero (presidente do Conselho do Fórum das Américas), do ministro Ilmar Nascimento Galvão (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), do general Joubert de Oliveira Brizida (comandante militar do Sudeste), do prefeito paulistano Celso Pitta, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e de representantes das comunidades católica, judaica e muçulmana.

Combates causam fuga em massa em Angola, diz ONU

A ONU informou que o reinício dos combates entre forças do governo de Angola e os rebeldes da Unita tem provocado uma fuga em massa da população de aldeias do país. "Registramos pelo menos 70 mil desabrigados", disse ontem Sansoles Ruedes, chefe do programa de alimentação da organização. Há duas semanas, a ONU puniu a Unita com sanções, culpando o movimento pelo fracasso do acordo de paz assinado em 1994.

Declarada constitucional a nova ortografia alemã

O Tribunal Constitucional da Alemanha decidiu que o controverso plano de reforma das normas gramaticais e ortográficas é constitucional e entrará em vigor a 1º de agosto. Entre outras, as modificações estão voltadas para "germanizar" termos estrangeiros, encurtar palavras, reduzir o número de exceções e em certos casos substituir o símbolo ß por "ss".

Equador conhecerá hoje seu presidente

Jamil Mahuad deve ser confirmado hoje como o novo presidente do Equador. Contados 95% dos votos depositados nas eleições de domingo, o prefeito de Quito mantém uma vantagem de 2,6% em relação a Alvaro Noboa, que ontem acusou Mahuad de fraude e cantou vitória. Os resultados finais saem hoje.

FBI descobre plano para matar Clinton

Três homens supostamente ligados a separatistas do Texas foram acusados de planejar um atentado contra o presidente dos EUA, Bill Clinton, com dardo de zarabatana contaminado com o vírus da Aids. Os três estão presos há duas semanas, mas só agora se conheceu o relatório do FBI sobre o caso.



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO POPULAR - CAMPINAS
Data: 17.07.98
Seção: POLÍTICA

Página 05

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Renda Mínima inspira projeto internacional

O governo de Brasília está investigando os méritos do programa Renda Mínima, instituído em Campinas pelo prefeito José Roberto Magalhães Teixeira (PSDB), morto em fevereiro de 96. O objetivo é contribuir para um projeto internacional que ele está propondo ao secretário geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em visita atualmente ao Brasil.

O coordenador para assuntos internacionais do Distrito Federal, Pedro Américo de Oliveira, esteve ontem em Campinas pesquisando o Renda Mínima para o governador Cristóvam Buarque (PT). O petista já desenvolve em Brasília um programa similar ao Renda Mínima, chamado de Bolsa-Escola, no qual a família recebe um salário mínimo para manter a criança na escola.

"A diferença básica entre os dois é que o bolsa-escola visa manter a educação, enquanto o Renda Mínima tem um caráter mais social", disse Oliveira. Segundo ele, o bolsa-escola reduziu o trabalho infantil a praticamente zero no Distrito Federal, motivo pelo qual o governador propôs um projeto mais

amplo a Annan.

A idéia é criar um Fundo Internacional que promova a instalação deste tipo de programa em cidades necessitadas e banque metade da bolsa, sendo que a outra metade ficaria por conta do governo local. "Para isso estamos estudando os programas similares ao bolsa-escola para ver o que dá certo e o que não dá, de modo a sugerir um programa mais amplo", disse.

Oliveira afirmou que Campinas foi a primeira cidade do País a utilizar esse tipo de programa, no qual uma família recebe um salário mínimo em troca de cumprir condições como manter crianças na escola e participar de projetos sociais.

Por isso, ele esteve conversando ontem com a coordenação do programa e o secretário de Assistência Social, Arly de Lara Romêo. O coordenador também pesquisou os arquivos do Correio.

Não há data para que o programa mais amplo sugerido a Annan seja concluído, mas ele deverá ser financiado por órgãos como a Unicef, pertencente às Nações Unidas, e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).



OPINIÃO

Piracicaba: a lição

A reunião de ministros com o porta-voz da Presidência da República, ontem em Brasília, mostrou o Governo correndo celeremente — e com bastante sensatez — atrás do prejuízo.

Ele reconhece tacitamente que foi um mau passo a viagem do ministro da Saúde a Piracicaba no jato de uma estatal paulista para, entre outras coisas, uma reunião política. É possível continuar afirmando que o ministro José Serra não tinha intenção de burlar a lei, mas seria perda de tempo, e arriscado, não admitir que algo errado aconteceu e a prudência manda que se tente evitar repetições.

Isso é mais sensato do que insistir que o episódio de Piracicaba está sendo visto fora de contexto e que a oposição o explora maldosamente. Na verdade, as partes não sujeitas a interpretação, na viagem e no discurso do ministro, já são suficientemente prejudiciais. Além disso, é óbvio e natural que qualquer tropeção das forças governistas será explorado — com toda a malícia disponível — pelos seus adversários políticos.

A discussão de normas de conduta para ministros e auxiliares graduados revela uma inteligente disposição de conter os danos sem deixar de trabalhar, onde e como for aceitável, pela reeleição de Fernando Henrique.

Mas seria ingenuidade supor que é possível fazer desaparecer o problema. O conceito da reeleição é absolu-

tamente novo e honestas confusões entre certo e errado são praticamente inevitáveis. Além disso, o Governo federal e os estaduais só poderiam manter um distanciamento realmente impecável e inatacável em relação à campanha eleitoral caso praticamente se autocondensassem à imobilidade absoluta — trancados cada um em seu palácio e sem chegar perto da catedral. Qualquer visita fora da sede é ambígua; a assinatura de qualquer ato administrativo pode ser vista como concebida para angariar votos deste ou daquele grupo de eleitores.

O que pode proteger os governantes candidatos é a memória do eleitor. Este deve se lembrar que quem postula uma reeleição não é muito diferente de quem pede a eleição de um ungido sucessor. A máquina administrativa pode servir a um e a outro. E, quando o presidente ou governador não é ele mesmo o candidato, o uso indevido de recursos oficiais pode ser mais sutil e mais difícil de ser controlado pela Justiça Eleitoral. É o que ensina a experiência brasileira, desde a Primeira República.

Cabe ao Tribunal Superior Eleitoral, ao criar jurisprudência sobre os procedimentos aceitáveis ou condenáveis da eleição com reeleição, conciliar dois imperativos: o de não intimidar o exercício legítimo da atribuição de governar e o de não permitir a transformação de gabinetes administrativos em palanques.

Língua comum

O Brasil e a ONU pareciam estar misturando assuntos, ou falando línguas diferentes, durante os encontros entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o secretário-geral Kofi Annan esta semana em Brasília.

O presidente rejeitou, solenemente, os usos militares da energia nuclear ao assinar a adesão do Brasil ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares e a ratificação do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares. E procurou avançar a campanha brasileira para uma vaga permanente no Conselho de Segurança.

O secretário-geral fez *en passant* um apanhado da sociedade brasileira. Diplomáticamente, elogiou a estabilidade econômica do país, a pujança industrial de São Paulo, mas não esqueceu de mencionar feridas expostas, como as favelas do Rio e os focos de miséria africana do Nordeste.

"Os meninos de rua nada sabem sobre os arranha-céus reluzentes, onde enormes fortunas são geradas todos os dias; e no Nordeste, existem situações semelhantes às das partes mais pobres da África", disse Annan durante aula magna no auditório do Itamaraty. Em sua resposta, o presidente disse que o país está investindo na estabilidade, no desenvolvimento, na redução das disparidades sociais e regionais.

Na realidade, Fernando Henrique e Annan estavam falando da mesma coisa: o desencontro era apenas aparente. A renúncia à bomba atômica por questão de princípios e o combate às desigualdades são aspectos de uma

visão política voltada para o bem-estar do homem e não para a superioridade militar.

A assinatura dos tratados confirma o repúdio do Brasil por disputas regionais ao estilo da corrida armamentista que ameaça tragar a Índia e o Paquistão. Ao mesmo tempo, mostra que o país abraçou a causa oposta: a do comércio, da integração, do progresso econômico e social.

Essa profissão de fé na cultura da paz credencia o Brasil, de saída, como candidato a lugar de peso num Conselho de Segurança reestruturado.

O presidente Bill Clinton e o próprio Annan reconheceram e elogiaram a política de boa vizinhança historicamente cultivada pelo Brasil. O mundo, disseram eles, seria melhor se esse modelo fosse generosamente reproduzido em outras latitudes.

Embora sem tomar partido claramente na questão da candidatura, o secretário-geral foi pródigo em elogios ao papel de liderança já assumido pelo Brasil. "Na área de assuntos internacionais, as credenciais do Brasil já estão plenamente asseguradas", afirmou, lembrando a contribuição brasileira na pacificação de Angola e na disputa de fronteiras entre Peru e Equador.

Qualquer governante do Mercosul que adote medidas para eliminar ou atenuar rivalidades e remover outros entraves ao entendimento estará ajudando a tirar crianças das ruas da América Latina. E abrindo-lhes, no futuro, as portas dos arranha-céus resplandecentes que chamaram a atenção do secretário-geral.

Do A Arte do Churrasco (Ática).



Artigo

PAULO DELGADO

● Deputado federal (PT-MG)

Annan e o Brasil

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, em visita ao Brasil nesta semana, encheu de expectativas a aspiração brasileira de tomar parte no Conselho de Segurança da ONU, como membro permanente. Ao afirmar que o Brasil "tem credenciais" para disputar a vaga, certamente deu um peso a esta expectativa que é do Estado brasileiro, e não do governo, como vai tentando indicar o Presidente da República. Resta supor que comentário fará o secretário, que não pode tomar partido, na visita à Argentina, que disputa conosco a vaga permanente no Conselho de Segurança.

É importante reafirmar o perfil deste secretário-geral que, sem dúvida, olha para frente, mesmo tendo tomado posse cercado de desconfiança pela ostensiva campanha que os Estados Unidos fizeram pela desestabilização de Bouthros Galhi. Defensor de mudanças na organização da ONU, figura importante na solução da recente crise criada entre Estados Unidos e Iraque, Annan incluiu em seu discurso no Brasil alguns outros ingredientes que agradam menos ao governo brasileiro. Este, deveria prestar a mesma atenção às declarações de Kofi Annan sobre a exclusão promovida pelo processo de globalização, claramente criticadas pelo líder em sua fala aos diplomatas, em Brasília, e aos empresários, em São Paulo. Annan foi até bastante descritivo ao citar as diferenças sociais do País, que iguala algumas camadas da nossa população e algumas regiões às mais miseráveis do mundo.

A presença do secretário-geral das Nações Unidas na assinatura, pelo Brasil, dos dois mais importantes tratados antinucleares existentes na política internacional foi, com certeza, uma simbologia importante transformada em marketing pelo Presidente. Usou a seu favor a ocasião que lhe foi dada, com a agenda das Nações Unidas coincidente com a votação, pelo Congresso Nacional, da adesão ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), ocorrida no início de julho. A adesão ao Tratado para a Eliminação Completa de Testes Nucleares (CTBT) já está votada desde maio, mas ainda não havia sido assinada pelo Presidente. Ele não deve tomar para si uma decisão que o Congresso Na-

O Presidente não deve tomar para si uma decisão que o Congresso debate há anos e, que, portanto, pertence ao País

cional debate há alguns anos e, que, portanto, pertence ao país, e não ao governo.

A adesão brasileira ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) e ao Tratado para a Eliminação Completa de Testes Nucleares (CTBT) engorda o time dos países antinucleares. Ela é feita com um alerta importante, votado pelo Congresso Nacional quando da aprovação do TNP. Trata-se da exigência de se tomarem providências, no plano internacional, para a eliminação de todo o arsenal atômico, medida não alcançada por nenhum dos dois acordos. Este, aliás, foi o motivo da demora da aprovação do TNP pelo Congresso, já que o texto de 1968 não prevê a destruição dos arsenais já existentes. Desta forma, trata discriminatoriamente países que buscam esta tecnologia e aqueles que já a utilizaram para fabricar e estocar armas.

Neste ponto, um outro documento, datado do início de junho, logo após os testes nucleares realizados por Índia e Paquistão, tem importância internacional, embora assinado por apenas sete países, conforme salientado no artigo "Adeus às Armas", publicado em 26 de junho último, nesta coluna. É a "Declaração em direção a um mundo livre de armas nucleares: a necessidade de uma nova agenda", endossada por Brasil, Egito, África do Sul, Suécia, Irlanda, México e Nova Zelândia. O documento, assinado pelos ministros de Relações Exteriores das sete nações, já indica claramente medidas para atenuar a unilateralidade dos dois mais importantes acordos antinucleares do mundo. Propõe a destruição dos arsenais existentes e compromissos a serem assumidos tanto pelas potências nucleares como pelos países que querem entrar neste ti-

me. O tom da Declaração é o que deve ser adotado a partir de agora, na busca de um mundo não nuclear: absoluta intolerância com os países detentores desta tecnologia com fins militares e com aqueles que pretendem seguir o mesmo caminho.

Dos países que estão na berlinda desta questão, resta saber quem vai dar o primeiro passo. Das potências nucleares, que são também os países-membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU - EUA, China, Federação Russa, França e Reino Unido -, apenas as duas últimas aderiram aos tratados. As novas potências são Índia e Paquistão, cujo recente ingresso no time atômico deixa clara a não adesão aos acordos internacionais. Restam ainda Israel e Coreia do Norte, no limiar de obter armamentos nucleares e que também não se manifestam favoráveis ao banimento deste tipo de armamentos nucleares e que também não se manifestam favoráveis ao banimento deste tipo de arma do mundo.

Por isso a adesão do Brasil ao Tratado tem grande importância internacional. Por seu peso no continente latino-americano, já declarado zona livre de armamento nuclear. E porque, daqui para frente, é o posicionamento concreto de mais e mais países contra o uso da energia nuclear para fins bélicos que possibilitará a pressão efetiva pelo fim deste tipo de armamento e de todas as armas de destruição de massa (atômicas, químicas e biológicas). Resta dizer da responsabilidade dos Estados Unidos, que se pretendem a polícia do mundo, mas que não aderiram aos dois tratados contrários às armas nucleares e nem ao Tratado Internacional para o Banimento das Minas Antipessoais, a mais cruel e barata forma de matar civis inocentes. Também neste caso, o foco está nos mesmos países, os maiores produtores mundiais do artefato: EUA, China, Rússia, Israel, Iraque, Índia e Paquistão.

A comunidade internacional que quer a paz não pode ter dúvidas sobre os alvos a acertar para ganhar esta guerra. Quanto aos meios de comunicação, que praticamente desconhecem a adesão do Brasil aos Tratados, já passa da hora de aceitarem o fato de que notícia boa nem sempre é notícia ruim.



Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
 Veículo: JORNAL DO BRASIL - RJ
 Data: 17.07.98
 Seção: INTERNACIONAL
 Pagina: 11

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
 Tels.: 3667-7532 - 3666-8117 - Fax: 826-3713

Menem assume candidatura a 3º mandato

■ Presidente argentino espera que congresso de seu partido indique hoje o caminho a seguir para contornar a proibição constitucional

MARCIA CARMO
 Correspondente

BUENOS AIRES - O presidente da Argentina, Carlos Menem, declarou claramente pela primeira vez, num programa de televisão na noite de quarta-feira, que vai explorar as possibilidades de se candidatar a um terceiro mandato na eleição de outubro de 1999, pondo fim às tergiversações com que vinha respondendo à campanha em favor da polémica re-eleição iniciada há meses pelos menemistas mais ardorosos em seu partido. Nos 60 minutos da entrevista ao programa *A Dos Voces*, Menem disse inicialmente que seu desejo era terminar este mandato e voltar a Anillaco, sua terra natal, para candidatar-se em 2003 novamente à Casa Rosada, onde está há exatos nove anos. Perguntado sobre o que faria se conseguisse apoio do seu partido, o Justicialista, para tentar a nova eleição em '99, ele respondeu: "Ah, se me permitirem, não vou perder esta oportunidade".

Com o objetivo de confirmar que é quem tem o poder dentro do seu partido, o maior do país, e conseguir apoio para conquistar uma brecha para ficar um total de 14 anos no cargo, Menem convocou para hoje um congresso do justicialismo que indignou seu principal adversário dentro da agremiação, o governador da província de Buenos Aires, Eduardo Duhalde. O sonho de Duhalde era ser o candidato dos peronistas - como nasceu o partido do ex-presidente Juan Domingo Perón - na próxima eleição. O presidente declarou no programa de anteontem que vai pedir aos participantes do congresso de seu partido que vejam o que é possível fazer para contornar a proibição constitucional de uma candidatura a segunda reeleição - proibição que os menemistas consideram não ser aplicável a ele porque a Constituição foi adotada quando já ia em seu segundo mandato.

Veneno - A estratégia de Menem é polarizar com a líder das pesquisas de opinião, a deputada Graciela Fernández Mejide, da opositora Frente País Solidário. "Ela é uma mentirosa, difamatória que deve ter cuidado em não morder a língua para não morrer", disse sobre Mejide, a quem Menem se referiu ainda como "aquela mulher". O objetivo de Menem é bater na oposição, alegando falta de propostas e lembrando sempre que foi o seu governo que em 1989 recuperou o país do caos deixado pelo opositorista Raul Alfonsín, aliado de Graciela. "Nosso governo acabou com a hiperinflação e recuperou o país da beira do inferno", disse. Publicamente, para mostrar unidade do PJ, Menem poupou seu adversário Duhalde. Ouvindo pelo JB, o secretário-geral da Presidência da República, Alberto Kohan, e outro assessor também muito próximo a Menem que preferiu o anonimato garantiram que o PJ não será dividido da reunião de hoje. Sobre a rejeição à terceira eleição por parte de até 80% dos consultados em pesquisas nacionais, Menem e Kohan deram a mesma resposta: "As pesquisas de opinião também informaram que Menem perderia a reeleição em 1995".

Foi por ter-se sentido desafiado por um plebiscito sobre a terceira eleição, convocado por Duhalde para o dia 13 de setembro, que o presidente decidiu chamar seus seguidores para o congresso de hoje. Menem não descartou ainda a convocação de um plebiscito nacional para logo depois da consulta popular de Duhalde.



Carlos Menem recebe na Casa Rosada o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, fim das tergiversações

Um caminho de malabarismos

BUENOS AIRES - O presidente Carlos Menem ainda vai ter muito que brigar para conseguir a legitimidade para mais uma eleição. A convocação para hoje da convenção nacional do Partido Justicialista é só o início de uma batalha em que ele pretende, primeiro, convencer os menemistas de que sua candidatura é a única solução para salvar o país da crise social. Ele argumenta que estes nove anos foram suficientes para salvar a economia e reintegrar a Argentina no cenário mundial, e que o próximo mandato seria para o social. "Aos correligionários, Menem pediu: habilitem-me", disse o respeitado Roberto Russell, professor da Universidade de Buenos Aires e analista político.

Se tiver a carta branca que espera receber hoje, Menem terá apoio para pressionar congressistas de outros partidos, que poderiam acabar aprovando a reforma constitucional necessária para cancelar o artigo que proíbe sua nova reeleição. Mas isto parece menos provável, segundo o pró-

prio governo, por serem necessários dois terços dos votos, mais promissora pareceria a hipótese de tentar junto a Suprema Corte de Justiça a anulação do dito artigo. "Tem gente que quer que eu concorra a um terceiro mandato ou ao segundo mandato a partir da Constituição", disse Menem, rejeitando argumentação do presidente peruano Alberto Fujimori. Reforma - A terceira alternativa é a da consulta popular. Se a grande maioria da população apoiar a terceira eleição, Menem se sentiria suficientemente fortalecido para comandar a reforma da Constituição ou ainda para apelar à Suprema Corte de Justiça. Além, a guerra judicial promete. Ontem houve nova decisão de uma das instâncias eleitorais. Desta vez, ratificando uma anterior, de que a terceira eleição é ilegal.

"Menem e Fujimori são os únicos com este estilo na América Latina e no mundo", disse Roberto Russell. "Não acredito que o presidente Fernando Henrique vá fazer o mesmo. São estilos dife-

rentes de respeitar as instituições." Russell acha que se Menem deixasse o mandato em 1999, como esta revista, sairia como estadista e poderia retornar com força em 2003. "Hoje é muito difícil ele conseguir habilitação para concorrer a um terceiro mandato. Mas em se tratando de Menem tudo é possível".

Enquanto continua o debate, os minutos de Menem já foram, sem contratempos, no terceiro mandato. O embaixador Jorge Campbell, um dos principais negociadores do Mercosul, por exemplo, respondeu com um "deixei o mandato" quando perguntado sobre a próxima reunião presidencial do bloco, que seria a última presidida por Menem no sistema de rotatividade. O chanceler Guido Di Tella afirmou que a terceira eleição do presidente é vista com muita simpatia na Europa, e o ministro da Economia, Roque Fernández, saiu dizendo que a economia é prejudicada por este debate (M.C.)

Peruanos propõem referendo

LIMA - O grupo político opositorista peruano Foro Democrático entregou ontem ao Departamento Nacional de Processos Eleitorais (DNPE) um documento com 1,4 milhão de assinaturas pedindo a convocação de um referendo a respeito da lei que permite ao presidente Alberto Fujimori disputar uma segunda reeleição, no ano 2000. Pelas leis peruanas, para a convocação de uma consulta popular a respeito de assuntos de importância nacional é necessária a apresentação das assinaturas de 10% do número total de eleitores, ou seja, 1,2 milhão. Para não permitir dúvidas a esse respeito foram apresentadas 200 mil a mais, e na próxima semana serão encaminhadas outras 250 mil.

De acordo com o deputado Ja-

vier Diez Canseco, um dos defensores do referendo, as pesquisas mostram que 68% da população peruana opõem-se a um terceiro mandato consecutivo de Fujimori. A entrega do documento foi o ponto culminante de um trabalho de coleta de assinaturas em todo o país, que durou mais de um ano e meio.

O Foro Democrático, que reúne organizações civis e políticas, opõe-se às intenções de Fujimori de disputar um terceiro mandato, e afirma que para permitir a re-eleição do presidente a Constituição foi violada. O caminho para essa re-eleição foi aberto por uma controversa lei encaminhada pelo Executivo ao Congresso, segundo a qual Fujimori, embora em segundo

mandato, está em seu primeiro período de atual Constituição, em vez, portanto, para candidatar-se a um mandato consecutivo.

Antes da entrega do documento, Fujimori tinha declarado que o DNPE quanto a Lei Nacional de Eleições (LNE) - os dois organismos que ficam encarregados de um ainda hipotético referendo - atuaria com a devida imparcialidade. Mas, convocadas por organizações estudantis e políticas, várias centenas de pessoas marcharam à tarde pelo Centro de Lima e em seguida fizeram manifestos em frente ao Palácio do Governo. Pela defesa da democracia e pelo restabelecimento do estado de direito.

Tribunal penal é objeto de disputa

ROMA - Reunidos para estabelecer o estatuto do Tribunal Internacional Penal (ICC), que deve ser criado para julgar crimes de guerra e atos de genocídio em caráter permanente, representantes de cerca de 60 países rejeitaram uma proposta do embaixador japonês Hishashi Owada, de permitir a algumas nações ficar de fora, por 10 anos ou mais, da jurisdição dessa corte. Também a caracterização ou não do uso de armas nucleares como crime de guerra ameaçava ontem, um dia antes de seu encerramento, arruinar a conferência das Nações Unidas para a criação do tribunal.

Na mais forte advertência pública feita a seus aliados, os Estados Unidos tinham dito na quarta-feira que o estatuto proposto para o tribunal permanente é inaceitável. O objetivo da corte é julgar casos de genocídio, de crimes contra a humanidade e crimes de guerra, de maneira a acabar com os recorrentes casos internacionais de impunidade e impedir a repetição de massacres como os da Bósnia, de Ruanda e do Camboja.

Ao apresentar sua proposta, Owa-

da afirmou que não estava agindo para favorecer o Japão, mas apenas como mediador, de maneira a conciliar os interesses das democracias europeias com os dos Estados Unidos, de maneira a evitar uma divisão que poderia impedir a criação do tribunal. Sua proposta, rejeitada, não abrangia outra objeção crucial dos EUA, a de que não deva ser permitido ao tribunal processar nacionais de um país que não faça parte de sua jurisdição, evitando assim o risco de soldados americanos ou outros agentes do país serem indicados.

Algumas horas depois da rejeição da proposta, fontes dos Estados Unidos disseram à imprensa, sem maior explicação, que percebiam "um cauteloso otimismo a respeito do rumo das negociações". Outros delegados relataram a existência de progressos em relação a um ponto chave para os EUA, o de impedir que agências de segurança do país sejam forçadas a revelar, aos promotores, informações confidenciais, como fotografias obtidas por satélites ou comunicações interceptadas.

Marcos reaparece e critica Zedillo

SILVA LACANDONA, MEXICO - O submandante Marcos, líder da guerrilha zapatista mexicana, rompeu um silêncio de mais de quatro meses - que deu lugar inclusive a boatos de que teria sido eliminado fisicamente - para declarar que não tem esperança de que o diálogo permuta p'or fim ao conflito no estado de Chiapas porque o governo não vem cumprindo o que se comprometeu a fazer em acordos assinados em 1996. Num comunicado escrito nas montanhas do Sudeste mexicano e datado do mês de julho, Marcos denunciou o presidente Ernesto Zedillo, que segundo ele, "não cumprindo os acordos que assinou, destruiu a confiança em seu governo. Sem confiança, é impossível chegar a acordos. E se não é para fazer acordos, por que dialogar?".

"O diálogo como via de solução dos conflitos é uma das batutas mais importantes na guerra do Sudeste mexicano", lamenta o submandante, que aproveitou para anunciar o futuro aparecimento da "V Declaração da Selva Lacandona".

A estratégia governamental para Chiapas, denuncia Marcos, deixou sete vitórias, o diálogo, os indígenas, a sociedade civil nacional e internacional, a soberania nacional, a transição para a democracia, a Comissão de Concordia e Pacificação (Concopac) e a Comissão Nacional de Intermediação.

O documento, que se somou a duas breves mensagens difundidas na noite anterior, rompeu o silêncio que Marcos manteve desde 4 de março passado, quando reafirmou que o EZLN só voltaria ao diálogo de paz com o governo mexicano se fossem cumpridos os Acordos de San Andrés, assinados em fevereiro de 1996. Em setembro desse ano, o EZLN abandonou a mesa de diálogo e o cumprimento dos Acordos de San Andrés, estabeleceu como condições a designação de um interlocutor oficial com poder de decisão, a liberdade dos supostos zapatistas presos e medidas de distensão na zona norte do estado.



RECORTES

Cliente: ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo: CORREIO BRAZILIENSE - BRASÍLIA
Data: 17.07.98
Seção: GILBERTO AMARAL
Página: 07

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

UM POUCO DE MUITA GENTE

- No registro da homenagem póstuma a Lúcio Costa prestada pelo corregedor-geral do TST, ministro Almir Pazzianotto na última sessão do órgão especial do tribunal, o presidente Ernes Pedrassani manifestou integral apoio.
- Pazzianotto, aproveitou para manifestar seu encantamento por Brasília, onde vive já há 13 anos.
- Circulando na Corte o diretor corporativo da Xerox do Brasil, Heitor Chagas, a fim de participar do lançamento do "Prêmio Hêlio Beltrão" destinado ao vencedor do 3º Concurso Nacional de Experiências Inovadoras de Gestão e Administração Pública.
- Prestigiando o show da cantora Waleska no "La Taverneta" piano-bar, o ministro Renan Calheiros.
- Também jantando no "Partenopéa" o presidente Fernando Henrique e dona Ruth que ganharam um CD romântico e de muita fossa da Waleska.
- No concorrido almoço oferecido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao secretário-geral da ONU Kofi Annan, a presença do nosso embaixador junto à ONU, Celso Amorim e Rubens Ricúpero, que veio especialmente de Genebra.
- Presentes também, João Clemente Baena Soares, ministros Paulo Renato de Souza, José Israel Vargas, o secretário-geral para Assuntos Estratégicos embaixador Ronaldo Sardenberg e o secretário nacional de Direitos Humanos José Gregori.
- No menu, uma deliciosa salada verde e bobó de camarão acompanhado de arroz branco, assinado pelo mestre Gagliardi.
- Uma inovação no Clube de Golfe. Sob a coordenação de Guillermo Piernes e iluminado pela luz da lua e com bolas fosforescentes, será realizado no dia 6 de agosto, um torneio que terá como participantes representantes do corpo diplomático e social de Brasília.
- No Espaço Cultural do Café A Capitu, Eduardo Biavati inaugura no próximo dia 21 de julho, às 20h, a sua exposição de pintura "Série HTR 1997-1998".
- Recebendo todas as homenagens pelos seus aniversários, Roberto Cortopassi, Marlene Ribeiro, Elizabeth Perdeneiras, Luís Paulo Leste e Antônio Nuro de Farias. O meu abraço. 72



Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo O DIÁRIO - MOGI DAS CRUZES
Data: 17.07.98
Seção: ROBERTO MONTEIRO Página 02

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ROBERTO MONTEIRO

A deflação e a cozinheira do FHC

Coisas surpreendentes continuam saindo da cabeça do presidente FHC. Eis a mais recente. Com o propósito de mostrar que a luta pelo fim da inflação é uma questão social, FHC utilizou, como exemplo, sua cozinheira em São Paulo e a empregada doméstica da casa. Ocorre que as duas visitaram, por conta própria, a Grécia e Portugal. Eis a explicação de FHC: "Se não fosse o fim da inflação, nenhuma das duas teria tido a oportunidade de realizar a viagem turística". E conclui: "Isso prova que a população consegue entender a necessidade da estabilidade quando quer". FHC deve ter perdido o senso da realidade nacional.

O que a viagem de uma cozinheira e de uma doméstica a Grécia e a Portugal tem a ver

com a questão social do País? Como poderão cerca de 40 milhões de pessoas excluídas do mercado de consumo "entender a necessidade de estabilidade"? Quantos milhões de cozinheiras e domésticas terão possibilidade de visitar a Grécia e Portugal? Dá pra concordar que a luta pelo fim da inflação é uma "questão social". Mas fazer da cozinheira um exemplo familiar dessa questão, equivale a colocar o Eimírio de Moraes como exemplo da situação dos trabalhadores brasileiros. Se me disserem que a cozinheira do FHC está sendo invejada por todas as cozinheiras do País, faço questão de acre-



FHC cita como exemplo da "luta pelo fim da inflação" a viagem de sua cozinheira à Grécia e a Portugal

podem fazer "turismo" pelo território da pobreza. Péssimo exemplo social.

E-mail: rmont@netmogi.com.br

7 Profissional - ...
isa para o trabalho e para o lar
Veja as instruções de responsabilidade na caixa



RECORTES

ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Cliente _____
Veículo TRIBUNA PAULISTA - SP
Data: 17.07.98
Seção: ... _____
Página 01

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

Combate à desigualdade

Foi o tema que o secretário geral das Nações Unidas, (ONU), Kofi Annan, ressaltou na palestra que fez no Parlatório Latino-Americano na sua visita a São Paulo, a 14 do corrente. Falando aos empresários ele disse que "São Paulo é um Estado que tem força de uma Nação". No Palácio dos Bandeirantes foi-lhe oferecido almoço pelo governador em exercício, Geraldo Alekmin Filho.



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL
Veículo CORREIO DA BAHIA - SALVADOR
Data: 18.07.98
Seção: EXTERIOR
Página 10

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

ONU aprova criação de corte penal permanente

O tribunal terá autonomia para julgar crimes de genocídio, de guerra, contra a humanidade e de agressão

ROMA - O Comitê de Trabalhos da Conferência Internacional das Nações Unidas, em Roma, aprovou ontem, por aclamação, o projeto dos estatutos para a criação do Tribunal Penal Internacional (TPI), apesar das objeções apresentadas no último minuto pelos Estados Unidos. Os esforços americanos para minar o acordo foram derrubados por 113 votos contra 17, com a abstenção de 20 países. Após a aprovação, o projeto passou imediatamente para a avaliação da Assembleia Plenária da conferência, o que consiste, na verdade, numa mera formalidade.

O secretário geral da ONU, Kofi Annan, suspendeu sua visita à Argentina e viajou para Roma para participar da cerimônia de assinatura do acordo. Noventa dos 160 países, incluindo a França, que no início dos trabalhos estavam do lado dos EUA, aprovaram o documento que prevê a autonomia do tribunal, um dos elementos-chave das negociações. O tribunal terá competência contra crimes de genocídio, de guerra, contra a humanidade e de agressão.

O TPI poderá intervir para perseguir autores de delitos cometidos nos países que assinaram o estatuto ou no país de nacionalidade do autor do crime. Mas, ainda que tenham assinado o documento, os países interessados po-

dem recorrer à cláusula *option out* para os crimes de guerra, que lhes permite não aceitar a jurisdição do TPI sobre esses crimes durante sete anos.

As discussões em torno da abrangência do tribunal criaram estranhas alianças. Junto com os EUA, nações como a Líbia, Argélia, China, Qatar e Iêmen também apresentaram objeções ao documento. Já aliados tradicionais dos americanos saíram em defesa plena do acordo.

Com sede em Haia, na Holanda, o TPI faz renascer um sonho de mais de 50 anos quando criminosos de guerra nazistas foram julgados no Tribunal de Nuremberg. "Penso que este é um grande acontecimento histórico", disse Benjamin Ferencz, que foi promotor em Nuremberg e tem trabalhado desde então para a criação de um tribunal permanente.

O projeto foi elaborado cuidadosamente depois de semanas de duras negociações e objeções americanas. Os EUA temem que, pelas cláusulas do acordo, suas tropas, espalhadas pelas regiões mundiais mais conflituosas, possam tornar-se alvos de acusações politicamente motivadas.

Também foi recusada a emenda proposta pela Índia para que o uso de armas nuclear, biológica e química fosse considerado crime de guerra.



6/19/98 - AFP



RECORTES

Cliente ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL

Veículo JORNAL DO COMMERCIO - RJ

Data: 18.07.98

Seção: COISAS & FATOS/GENILSON G.

Página A-2

Rua Traipu, 221 - CEP 01235-000 - São Paulo - SP
Tels.: 3667-7532 - 3666-8147 - Fax: 826-3713

POBREZA

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, qualificou de dolorosas as desigualdades sociais que o Brasil ainda mantém, embora tenhamos atingido a estabilidade e reduzido drasticamente a taxa de inflação.

Disse que é melhor ter um pouco de inflação que manter nossa gente na miséria:

- As favelas que vi no Rio poderiam perfeitamente estar em outro país.

Em síntese: inflação zero não enche barriga.